



FPN

***RELATÓRIO
E CONTAS
2012***

ÍNDICE

I. PREÂMBULO	5
II. ACTIVIDADE ADMINISTRATIVA	8
III. ACTIVIDADE DESPORTIVA	11
1. NATAÇÃO PURA.....	11
1.1. Quadro de Competições Nacionais	11
1.2. Plano de Alto Rendimento e Selecções Nacionais.....	12
a) Acções Realizadas.....	12
b) Análise dos Resultados Desportivos	13
c) Praticantes integrados no Regime de Alto Rendimento	15
2. ÁGUAS ABERTAS.....	16
2.1. Quadro de Competições Nacionais	16
2.2. Plano de Alto Rendimento e Selecções Nacionais.....	21
a) Acções Realizadas.....	21
b) Análise dos Resultados Desportivos	24
c) Praticantes integrados no Regime de Alto Rendimento	26
3. PÓLO AQUÁTICO	27
3.1. Quadro de Competições Nacionais	28
a) Masculinos	28
b) Femininos.....	35
3.2. Selecções Nacionais	38
a) Acções Realizadas.....	38
b) Análise dos Resultados Desportivos	43
4. NATAÇÃO SINCRONIZADA	44
4.1. Quadro de Competições Nacionais	44
4.2. Estrelas-do-Mar	59
4.3. Participação na Taça COMEN 2012.....	60
4.4. Formação - FINA Clinic for Coaches	62
5. MASTERS.....	64
6. ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS INTERNACIONAIS	68
6.1. FINA Olympic Marathon Swim Qualifier 2012	68
a) Dimensão e Nível Competitivo do Evento	68
b) Resultados Desportivos	68
c) Balanço	69

6.2. Multinations Junior Meet.....	70
a) Dimensão e Nível Competitivo do Evento	70
b) Resultados Desportivos	70
c) Balanço	71
6.3. Torneio de Qualifica�o – Campeonato da Europa Sub-19 Masculinos.....	71
a) Dimensão e Nível Competitivo do Evento	71
b) Resultados Desportivos	72
c) Balanço	73
6.4. Congresso da LEN, Liga Europeia de Nata�o 2012	73
6.5. Congresso da CoMeN, Confedera�o Mediterrânica de Nata�o 2012	74
7. PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO	76
7.1. Ac�oes Realizadas	76
7.2. Balanço	76
IV. FORMA�O DE RECURSOS HUMANOS	78
1. AC�OES DE FORMA�O REALIZADAS PELA FPN.....	79
1.1. Ac�oes para Técnicos de Nata�o Pura	79
1.2. Ac�oes para Técnicos Pólo Aquático	79
1.3. Ac�oes para Técnicos Nata�o Sincronizada	80
1.4. Arbitragem.....	80
2. AC�OES DE FORMA�O REALIZADAS PELAS ASSOCIA�OES TERRITORIAIS.....	81
3. BALANÇO DA EXECU�O DO PLANO DE FORMA�O.....	81
V. COMUNICA�O	83
VI. GABINETE JURÍDICO	86
1. PRODU�O REGULAMENTAR	86
2. ÁREA DISCIPLINAR.....	86
3. GESTÃO DE ASSUNTOS CORRENTES NA ÁREA JURÍDICA.....	87
4. ASSEMBLEIAS-GERAIS	87
5. CONTENCIOSO	88
VII. CONSELHO DE ARBITRAGEM.....	89
1. NATA�O PURA.....	89
2. ÁGUAS ABERTAS.....	91



3. PÓLO AQUÁTICO	93
4. NATAÇÃO SINCRONIZADA	94
VIII.PROPOSTAS À ASSEMBLEIA-GERAL	97
ANEXO I - CONTAS
ANEXO II - ESTATÍSTICA E RESULTADOS

I. PREÂMBULO

Quis o destino que a apresentação pública para aprovação deste relatório e contas de actividade fosse efectuado por uma nova equipa de gestão para o quadriénio de 2013-2016.

Por tal facto abstivemo-nos de efectuar quaisquer considerações adicionais quer às actividades apresentadas sob a forma de relatório quer sobre as contas que as suportam assim como a toda estrutura da Federação Portuguesa de Natação.

Da mesma forma que o recebemos das mãos da equipa de gestão cessante, da mesma forma o submetemos a aprovação da Assembleia-Geral (AG) da **Federação Portuguesa de Natação (FPN)** o '**Relatório e Contas das Actividades**', relativas ao ano fiscal de 2012, sob o mandato dos Órgãos Sociais da **FPN** em exercício, conforme determina o disposto no art.º 47, PTE 2, alínea b), dos Estatutos da **FPN**, de 28 de Junho de 2009.

Envia-se, como habitualmente, o documento de suporte ao assunto em epígrafe, juntando necessário parecer técnico do respectivo Conselho Fiscal, em cumprimento das suas atribuições, no que concerne a avaliação do efectivo desempenho financeiro da Instituição.

As disposições estatutárias citadas anteriormente, com força legal por imperativo da orientação da Tutela, através do Instituto do Desporto de Portugal (IDP), dispõem que as contas das Federações Desportivas (FD's), e em particular – naturalmente – as da **FPN**, sejam apreciadas pelo Órgão deliberativo, reunido em sessão ordinária, até ao final do 1º trimestre do ano seguinte àquele a que respeitam.

O Relatório foi elaborado de acordo com as normas estabelecidas internamente, merecedoras da anuência de todas as partes envolvidas.

Dos conteúdos tratados destacam-se os dados relativos às actividades desenvolvidas pela **FPN**, no âmbito das responsabilidades que lhe estão cometidas, sendo também disponibilizadas informações referentes ao resultado de exploração obtido no exercício, durante o ano económico de **2012**.

Recorreu-se à elaboração de quadros, gráficos e tabelas, para melhor evidenciar os dados tratados em cada capítulo.

Para uma melhor percepção, e comparação, das variáveis mais significativas da gestão da Direcção em funções na **FPN**, sugere-se o contraponto com elementos respeitantes à execução de anos anteriores.

Aproveitamos este momento de compromisso de início de mandato para um voto de salutar convivência institucional sempre na defesa intransigente dos valores que os Estatutos da **FPN** consagram e na certeza de que duas etapas bem marcadas estarão presentes neste próximo ano de 2013 e para o qual já foi submetido e aprovado o plano e orçamento previsional:

Manutenção das actividades previstas até Julho de 2013;

Submissão até Julho de 2013 de um plano de actividades e orçamento rectificativo em conformidade com os princípios de gestão e filosofia de organização sufragados.

Devido ao clima de fortes constrangimentos financeiros e cortes anunciados e ainda não comunicados pela tutela terão de ser assumidas opções de gestão.

Estas opções terão sempre subjacentes os superiores interesses da FPN num esforço de optimização e eficiência de processos, de modo a poder oferecer aos seus Sócios um serviço que dê plenas garantias de modernidade, equidade e, transparência, assegurando – também assim – a sua posteridade.



Não obstante, temos todos de reflectir sobre os aspectos relacionados com a manutenção de apoios financeiros de natureza institucional e os prováveis impactos que poderão implicar o redimensionamento dos objectivos planeados para o futuro imediato, quer quanto às actividades desenvolvidas quer quanto às despesas de investimento previstas.

António José Silva

Presidente

II. ACTIVIDADE ADMINISTRATIVA

O ano de 2012 foi, por força da organização dos grandes eventos internacionais realizados pela FPN, excepcionalmente intenso e exigente. Para além das tarefas habituais, foi necessário um esforço suplementar para corresponder aos demais requisitos daí decorrentes.

Na actividade corrente, os serviços de apoio aos diferentes sectores funcionaram, como habitualmente, da seguinte forma:

Secretariado – geral:

- a) Confirmação de filiação através do FPNSystem, com coordenação dos seguros desportivos, impressão de cartões e posterior envio dos mesmos e das respectivas vinhetas, às Associações Distritais;
- b) Organização dos processos completos de competições, com a recepção das inscrições, controlo de filiações e pagamentos, nas diferentes Disciplinas da Natação;
- c) Apoio directo à organização das competições nacionais, também nas diferentes Disciplinas da Natação;
- d) Apoio administrativo à vertente técnica das diferentes Disciplinas da Modalidade;
- e) Organização de todo o expediente de apoio aos diferentes Sectores da FPN;
- f) Atendimento geral ao público;
- g) Serviço externo;
- h) Embora o e-mail continue a ser a forma privilegiada de comunicação regista-se o envio de 2162 ofícios e 426 faxes, tendo sido recebidos 1080 ofícios e 583 faxes. Foram emitidos 38 comunicados e 17 circulares de informação geral e 42 circulares de Polo-Aquático.

Secretariado de Formação:

Tal como no ano anterior e ainda na sequência da reestruturação de conteúdos e competências e à regularização profissional dos técnicos, foi significativo número de pedidos de equivalência, com a correspondente carga administrativa nos procedimentos daí decorrentes.

Secretariado Arbitragem

- a) O apoio   arbitragem tem como principal tarefa, toda a logística relacionada com as convocatórias de juízes para as diferentes Disciplinas da modalidade. No que diz respeito ao Polo-Aquático esta continua a ser uma rotina praticamente semanal e sempre muito complexa, devido   enorme quantidade de jogos existentes e   dificuldade de coordena o dos árbitros tendo em conta a sua própria disponibilidade;
- b) Elabora o semanal de mapas de pagamentos aos árbitros de Polo Aquático;
- c) O secretariado da Arbitragem enviou 711 convocatórias, assim distribuídas: 382 de Nata o Pura, 113 de  guas Abertas, 123 de Polo Aquático, 72 de Nata o Sincronizada e 81 de Masters.

Disciplina

- a) O apoio administrativo no âmbito da Disciplina está directamente ligado   Assessoria Jurídica e aos Conselhos de Disciplina e de Justiça, passando por todo o suporte logístico aos Acórdãos e Pareceres emanados daqueles  rg os. No ano de 2012 foram elaborados 99 Acórdãos do Conselho de Disciplina e 1 Acórdão do Conselho de Justiça, com todo o expediente daí decorrente;
- b) Coordena o e controlo de envio de Actas de Jogos   assessoria jurídica

Serviços de Tesouraria e Contabilidade

O trabalho desenvolvido neste Sector continua a exigir aos serviços uma aten o rigorosa e uma dedica o excepcional, tendo em conta a sensibilidade das tarefas e a import ncia das mesmas nos planos contabilístico e organizacional.

As altera es forçadas por novas regras contabilísticas e também no âmbito dos novos impostos foram devidamente estruturadas e cumpridas.

Sempre com o apoio dos restantes serviços, ultrapassaram-se obstáculos e atingiram-se as metas inicialmente traçadas.

Uma nota de dificuldade relacionada com a exiguidade do espaço onde os serviços estão instalados, que torna difícil a laboração dos 3 colaboradores do Sector.

Actividade de relevo

A nível internacional regista-se mais uma vez a logística das Selecções Nacionais, das diferentes Disciplinas, para cerca de três dezenas de competições. Foram ainda, como habitualmente, organizadas diferentes deslocações de dirigentes e técnicos a congressos, reuniões técnicas, *clinics* e acções de formação.

A organização da Fase de Qualificação para o Campeonato da Europa de Sub-19 em Polo-Aquático Masculino, no Porto, piscina do CFP, de 24 a 25 de Maio, contou com o habitual apoio e desempenho dos serviços.

A realização do Multinations Junior em Coimbra de 31 de Março a 1 de Abril importou a correspondente coordenação logística de alojamento, alimentação e transportes dos Países participantes e apoio à organização local.

A *FINA Olympic Marathon Swim Qualifier*, que decorreu em Junho em Setúbal foi o grande desafio do ano, mobilizando a totalidade dos serviços, não só durante a competição em si mas também nos meses anteriores à sua preparação. Os níveis exigidos de esforço e empenho foram elevados, mas compensadores pelo resultado final.

Em Setembro e tendo em conta o habitual período de férias de Verão, a organização do Congresso da LEN obrigou a um esforço suplementar por parte de alguns colaboradores, no sentido de garantirem a logística necessária à recepção dos cerca de 250 participantes. O sucesso do evento foi no entanto compensador, dada a excelência da organização, elogiada por todos os que participaram no mesmo.

Conclui-se, tal como referimos no início que o ano de 2012 foi intenso e rigoroso, tendo os serviços procurado corresponder com competência e profissionalismo.

III. ACTIVIDADE DESPORTIVA

1. NATAÇÃO PURA

1.1. QUADRO DE COMPETIÇÕES NACIONAIS

Tratando-se do último ano do ciclo olímpico, não se verificaram altera es em termos de calendariza o competitiva.

No que respeita a recordes nacionais estabelecidos ao longo do ano, verificou-se um grande equilíbrio na divisão entre piscina de 25 e piscina de 50 metros, sendo dominante o sector masculino com 61.8% dos recordes estabelecidos.

Relativamente ao ano anterior encontramos um crescimento de cerca de 12% com a curiosidade do mesmo se verificar   custa dos recordes estabelecidos em piscina curta.

Neste caso passamos de 27 para 57 recordes estabelecidos, com um notável crescimento nos recordes nacionais absolutos (3 para 16). Tratando-se dum ano de Jogos Olímpicos, estranha-se que o número de recordes estabelecidos em piscina longa tenha decrescido cerca de 16% (63 para 53) embora se tenha mantido um número semelhante de recordes absolutos (15 para 14).

	INF	JUV	JUN	SEN	ABS	TOTAL
Mas 25	7	12	1	9	9	38
Fem 25	1	0	5	6	7	19
Mas 50	2	8	0	11	9	30
Fem 50	2	3	9	4	5	23
Total	12	23	15	30	30	110

NP.Quadro 1 – Recordes Nacionais Estabelecidos

1.2. PLANO DE ALTO RENDIMENTO E SELECÇÕES NACIONAIS

a) Acções Realizadas

Ao longo do ano foram realizadas 19 acções, assim divididas: 7 estágios e 12 competi es.

COMPET. / ESTÁGIOS	DATAS	LOCAIS	NADADORES
21� Meeting do Uster SNSJ	28 e 29 Jan/2012	Zurique-SUI	5
4� Estágio de Preparac�o SNA	06 a 11 Fev/2012	Rio Maior	13
1� Estágio de P. Geral SNPJ	20 a 23 Fev/2012	Rio Maior	18
5� Estágio de Preparac�o SNA	16 a 21 Fev/2012	Rio Maior	9
Test Event - British Champ. SNA	03 a 10 Mar/2012	Londres-GB	5
Multi Nations Junior Meet SNJ	31 Mar e 01 Abr/2012	Coimbra-POR	22
Multi Nations Youth Meet SNPJ	31 Mar e 01 Abr/2012	Corfu-GRE	16
2� Estágio de P. Geral SNPJ	19 a 22 Abr/2012	Montemor-o- Velho	15
3� Estágio de P. Geral SNJ	25 a 28 Abr/2012	Rio Maior	20
Dave McCullagh MM SNA	27 a 29 Abr/2012	Dublin-IRL	1
Camp. Europeu Absoluto SNA	21 a 27 Mai/2012	Debrecen- HUN	12
GP Ciudad de Barcelona SNA	02 e 03 Jun/2012	Barcelona- ESP	2
4� Estágio de P. Geral SNJ	12 a 16 Jun/2012	Montemor-o- Velho	10
Taça Comen SNPJ	30 e 01 Jul/2012	Torre vieja- ESP	6
Camp. Europeu Júnior SNJ	04 a 08 Jul/2012	Antuérpia- BEL	10

COMPET. / ESTÁGIOS	DATAS	LOCAIS	NADADORES
Jogos Olímpicos SNA	28 a 04 Ago/2012	Londres-GBR	7
Estágio P. Geral SNA	25 a 25 Out/2012	Montemor-o- Velho	15
Camp. Europeu P. Curta SNA	22 a 25 Nov/2012	Chartres-FRA	8
Camp. Mundial P. Curta SNA	12 a 16 Dez/2012	Istambul-TUR	3

NP.Quadro 2 – Acções Realizadas

b) Análise dos Resultados Desportivos

• SELECÇÃO NACIONAL ABSOLUTA

A Selecção Nacional Absoluta iniciou a sua actividade com uma participa o no Test Event - British Championships (Março) onde registou 7 presenças em finais com o resultado de maior destaque a ser alcançado por Alexis Santos ao obter a medalha de bronze na prova de 400 metros Estilos.

Em Abril, a nadadora Sara Oliveira esteve presente no Dave McCullagh Memorial Meet onde alcançou três p dios, traduzidos numa medalha de ouro e duas de prata.

Seguiu-se o Campeonato Europeu em piscina longa (Maio) onde foram alcançadas 8 meias-finais e uma final, esta conseguida por Diogo Carvalho na prova de 200 metros Estilos.

No mês de Junho deslocaram-se ao GP Ciudad de Barcelona dois atletas, com Simão Morgado a alcançar a final na prova de 100 metros Mariposa (7  lugar).

Na prova de maior import ncia da época, os Jogos Olímpicos, a melhor classifica o portuguesa foi alcançada por intermédio de Diogo Carvalho ao terminar a prova de 200 metros Estilos na 18  posi o.

O ano encerrou com as participa es nos Campeonatos da Europa (Novembro) e do Mundo (Dezembro), em piscina curta.

Nos primeiros foram alcançadas 6 finais a que se somaram mais 8 meias-finais, com destaque para o 4  lugar obtido por Diogo Carvalho na final dos 200

metros Estilos, o 5º lugar de Carlos Almeida na final dos 200 metros Bruços, o 6º Lugar de Pedro Oliveira na prova de 200 metros Costas, para além da obtenção de o máximos nacionais absolutos.

No Mundial de piscina curta o destaque vai por inteiro para a prestação de Diogo Carvalho que marcou presença em duas finais (200 e 400 metros Estilos) e numa meia-final (100 metros Estilos).

- **SELECÇÃO NACIONAL SÉNIOR JOVEM**

A Selecção Nacional Sénior Jovem esteve presente em mais uma edição do Meeting do Uster (Janeiro) tendo obtido um excelente conjunto de resultados, como se pode verificar pelas 13 finais alcançadas (9 finais A e 4 finais B) e, de forma ainda mais evidente, pelas 7 subidas ao pódio.

Destaque para as 4 medalhas de prata (Victoria Kaminskaya nos 200 metros Estilos e 200 metros Bruços, Ana Rodrigues nos 100 metros Bruços e Mário Pereira nos 200 metros Livres) e 3 medalhas de Bronze (Gustavo Santos nos 400 metros Livres e Cátia Martinheira nos 100 e 200 metros Costas) alcançadas no decorrer da competição.

- **SELECÇÃO NACIONAL JÚNIOR**

A primeira competição do ano foi o Multi Nations Junior Meet, realizado no nosso país. Nessa prova os nossos jovens praticantes somaram 10 subidas ao pódio, assim distribuídas: 3 medalhas de ouro, 4 medalhas de prata e 3 medalhas de bronze.

Na mais importante competição para este escalão, o Campeonato Europeu de Juniores, os nossos atletas alcançaram uma presença em finais (Paula Oliveira nos 50 metros Bruços) a que se somaram 6 participações nas meias finais obtidas por, além de Paula Oliveira, Inês Fernandes, Diana Durães e Miguel Nascimento.

- **SELECÇÃO NACIONAL PRÉ-JÚNIOR**

A primeira competição do ano, para a Selecção Nacional Pré-júnior, foi o Multi Nations Youth Meet (Março) onde foram alcançadas 8 classificações de pódio.

Destaque para as vitórias de Sofia Branco nos 100 metros Mariposa e da estafeta feminina nos 4x200 metros Livres.

Os restantes lugares de pódio foram obtidos por Sofia Branco (2^a nos 200 metros Mariposa), Mariana Guerra (3^a nos 400 metros Estilos, 400 metros Livres e 200 metros Estilos), André Farinha (3^o nos 1500 metros Livres) e estafeta masculina nos 4x200 metros Livres.

Seguiu-se a participa o na Taça Comen (Julho) onde as melhores classifica es nacionais foram conseguidas por intermédio de Mariana Guerra nos 400 metros Estilos e André Farinha nos 200 metros Livres, ambos na quarta posi o.

c) Praticantes integrados no Regime de Alto Rendimento

Relativamente aos praticantes em Regime de Alto Rendimento podemos verificar um aumento do número atletas integrados, na casa dos 23%, passando de 21 para 26 desportistas.

	NÍVEL A	NÍVEL B	NÍVEL C
Seniores Masculinos	7	3	0
Seniores Femininos	1	5	3
Juniores Masculinos	0	1	1
Juniores Femininos	0	3	2

NP.Quadro 3 – Nadadores Integrados no Regime de Alto Rendimento

2. ÁGUAS ABERTAS

2.1. QUADRO DE COMPETI OES NACIONAIS

Voltamos a ter um quadro competitivo com quatro Campeonatos Nacionais (traduzido na organiza o de cinco competi es), com um dos campeonatos a ser realizado em piscina e a proporcionar um alargamento temporal do quadro competitivo da disciplina.

COMPETI�O	DATA	LOCAL
C. Nac. Longa Distância – Apuramento	3-Março-2012	Coimbra
C. Nac. de Longa Distância – Final	14-Abril-2012	Rio Maior
Camp. Nacional de 10Km	19-Maio-2012	Montemor-o-Velho
Camp. Nacional de 5Km – Equipas	18-Agosto-2012	Montermor-o-Velho
Camp. Nacional de 5Km – Individual	19-Agosto-2012	Montermor-o-Velho

AA.Quadro 1 – Competi es Organizadas pela FPN

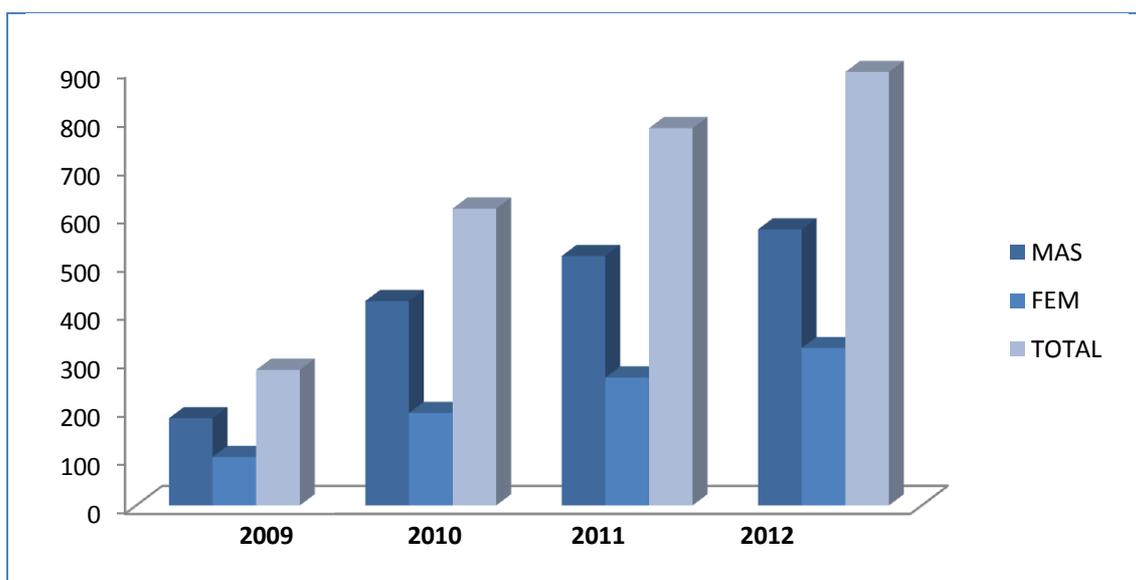
O número de praticantes filiados na disciplina voltou a registar um crescimento notável, atingindo os 895 praticantes e marcando um crescimento de 14.9% em rela o ao ano anterior, mais do que triplicando o número de filiados do ano de 2009, ano em que as filia es em  guas Abertas foram pela primeira vez separadas das de Nata o Pura.

Este crescimento perfeitamente sustentado terá que traduzir-se num crescimento de participantes nos diferentes campeonatos, o que não aconteceu regularmente, como veremos mais adiante.

ANOS	MASCULINOS	FEMININOS	TOTAL
2009	180	100	280
2010	422	191	613

ANOS	MASCULINOS	FEMININOS	TOTAL
2011	515	264	779
2012	570	325	895

AA.Quadro 2 – Evolução do número de praticantes filiados



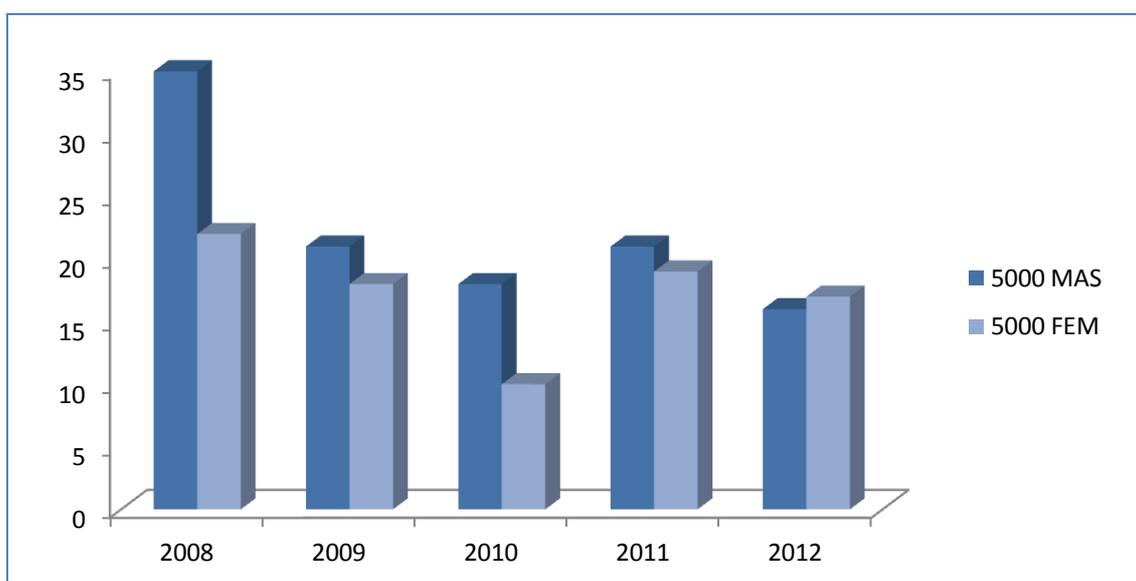
AA.Figura 1 – Evolução do número de praticantes filiados

No que respeita à participação de atletas no Campeonato Nacional de Longa Distância, podemos verificar que a prova de 5Km registou uma descida no número de inscrições, depois da inversão na tendência decrescente que tinha acontecido no ano anterior.

Entendemos que a única forma de alterar este panorama passa pela realização da fase de apuramento a nível zonal, diminuindo custos para os clubes e aumentando a abertura em termos de número de atletas.

	2008	2009	2010	2011	2012
Masculinos	35	21	18	21	16
Femininos	22	18	10	19	17
Total	57	39	28	40	33

AA.Quadro 3 – Comparativo da participa o no CNLD



AA.Figura 2 – Comparativo da participa o no CNLD

No que respeita   prova de 3Km, destinada   categoria Juvenil, o panorama não   muito diferente, embora o sector feminino tenha crescido um pouco.

Mantivemos a preocupa o de colocar este campeonato em datas que possam ser compatíveis, até mesmo complementares, com as competi es de nata o pura, mas nem assim obtivemos os resultados desejados.

Nos quadros seguintes podemos observar uma análise semelhante, realizada com os campeonatos disputados em águas abertas.

O Campeonato Nacional de 10Km foi realizado pela primeira vez de forma independente, ou seja, separado da etapa da Taça do Mundo realizada em Setúbal e numa data diferente.

O resultado foi muito positivo, registando-se um grande crescimento relativamente aos anos anteriores, com duplica o do número de praticantes,

muito maior número de equipas presentes e a participação de nadadores estrangeiros.

ANO	DIST.	LOCAL	MASC.	FEM.	TOTAL	EQUIPAS
2010	10Km	Setúbal	10	4	14	6
2011	10Km	Setúbal	8	5	13	6
2012	10Km	MoV	15	12	27	16

AA.Quadro 4 – Comparativo da participação nos CNAAs – 10Km

No que se refere ao Campeonato Nacional de 5Km, embora o número de clubes presentes tenha aumentado, verificou-se o oposto, ou seja, uma diminuição clara em relação ao ano anterior.

Se a data de realização do campeonato (meados de Agosto) pode explicar uma parte do problema, não é menos verdade que o calendário da disciplina só termina no mês de Setembro, aquando da realização do Europeu.

Deste modo, deverá ser efectuada uma reflexão acerca da calendarização nacional e do modo como poderá ser possível fazer crescer este campeonato.

ANO	DIST.	LOCAL	MASC.	FEM.	TOTAL	EQUIPAS
2010	5Km	Oeiras	18	6	24	13
2011	5Km	MoV	32	16	48	14
2012	5Km	Mov	24	7	31	15

AA.Quadro 5 – Comparativo da participação nos CNAAs – 5 Km

O mesmo aconteceu com o Campeonato Nacional de 5Km por Equipas. Depois do enorme salto verificado no ano de 2011, encontramos um retrocesso para os números verificados anteriormente.

Dado que a data de realização deste campeonato é semelhante à do campeonato individual, as questões levantadas são as mesmas.

A alteração do modelo de apuramento do campeão colectivo pode ser uma solução, associando esse apuramento à competição individual.

ANO	DIST.	LOCAL	EQUIPAS
2010	5Km Equipas	Aldeia do Mato	4
2011	5Km Equipas	MoV	10
2012	5Km Equipas	MoV	4

AA.Quadro 6 – Comparativo da participação nos CNAAs – 5 Km Equipas

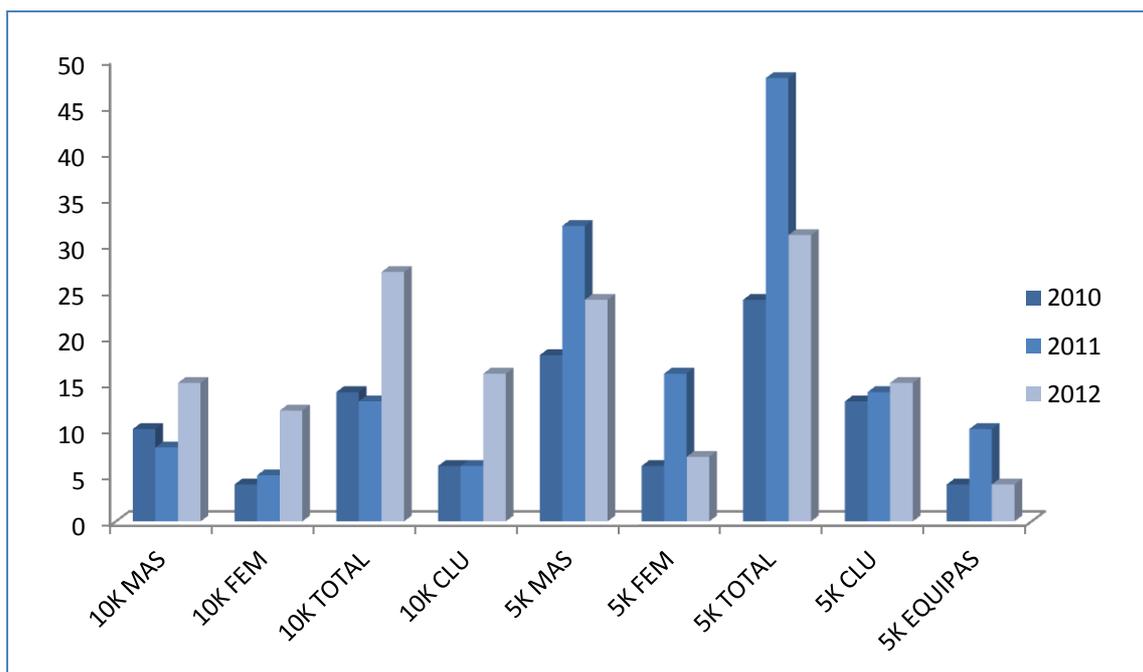
Embora a categoria Master seja alvo de tratamento separado neste relatório, no que respeita à disciplina de Águas Abertas a participação no Campeonato Nacional é aqui dissecada.

ANO	DIST.	LOCAL	MASC.	FEM.	TOTAL	EQUIPAS
2010	2,5 Km Masters	Oeiras	63	21	84	12
2011	2,5 Km Masters	MoV	49	22	71	13
2012	2,5 Km Masters	MoV	48	13	61	19

AA.Quadro 7 – Comparativo da participação nos CNAAs – 2,5 Km Masters

O Campeonato Nacional de 2,5Km registou um aumento significativo do número de clubes presente, com uma participação masculina semelhante à do ano anterior (embora menor do que a encontrada em 2012) e uma diminuição significativa da participação feminina.

Esta discrepância encontrada entre géneros aliada ao aumento do número de clubes presentes, torna difícil encontrar uma explicação que justifique o decréscimo verificado no sector feminino.



AA.Figura 3 – Comparativo da participação nos CNAAs

No quadro acima podemos encontrar uma análise global à participação nos diferentes campeonatos.

2.2. PLANO DE ALTO RENDIMENTO E SELECÇÕES NACIONAIS

a) Acções Realizadas

No decorrer do ano de 2012 foram realizadas 18 acções nesta disciplina, subdivididas entre 10 momentos de preparação conjunta e 8 competições.

ACÇÃO	DATA	LOCAL	ATLETAS
Taça Mundo FINA 10Km	29-Jan-2012	Santos-BRA	2
Taça Mundo FINA 10Km	4-Fev-2012	Viedma-ARG	2
Estágio 1	18 a 22-Fev-2012	Montemor-o-Velho	18
Estágio 2	15 a 6-Mai-2012	Font Romeo-FRA	4
Estágio 3	26 a 1-Jun-2012	Loulé-Quarteira	4

ACÇÃO	DATA	LOCAL	ATLETAS
Estágio 4	6 a 8-Jun-2012	Setúbal	4
FINA Olympic Qualifier	9 e 10-Jun-2012	Setúbal	4
Open da Catalunha	12-Jun-2012	Barcelona-ESP	1
Estágio 5	25 a 29-Jun-2012	Loulé-Quarteira	5
C. Europeu Júnior	13 a 15-Jul-2012	Kocaeli-TUR	2
Estágio 6	16 a 20-Jul-2012	Loulé-Quarteira	4
Estágio 7	30 a 3-Ago-2012	Montemor-o-Velho	2
Jogos Olímpicos	10-Ago-2012	Londres-GBR	1
Estágio 8	6 a 10-Ago-2012	Montemor-o-Velho	2
C. Mundial Júnior	16 a 19-Ago-2012	Welland-CAN	2
Estágio 9	27 a 31-Ago-2012	Montemor-o-Velho	4
Estágio 10	3 a 7-Set-2012	Montemor-o-Velho	4
C. Europeu Absoluto	16 a 19-Set-2012	Piombino-ITA	4

AA.Quadro 8 – Acções Realizadas

Foram aumentados de modo muito significativo os momentos de preparação conjunta com a realização de 10 momentos de estágio. Numa fase inicial com estágios mais abertos para observação dum grupo alargado de praticantes e, posteriormente, com a realização de estágios de preparação específica para competição.

ANO	COMPETIÇÕES	PARTICIPAÇÕES
2006	2	12
2007	4	14

ANO	COMPETIÇÕES	PARTICIPAÇÕES
2008	7	29
2009	7	22
2010	4	27
2011	8	29
2012	8	18

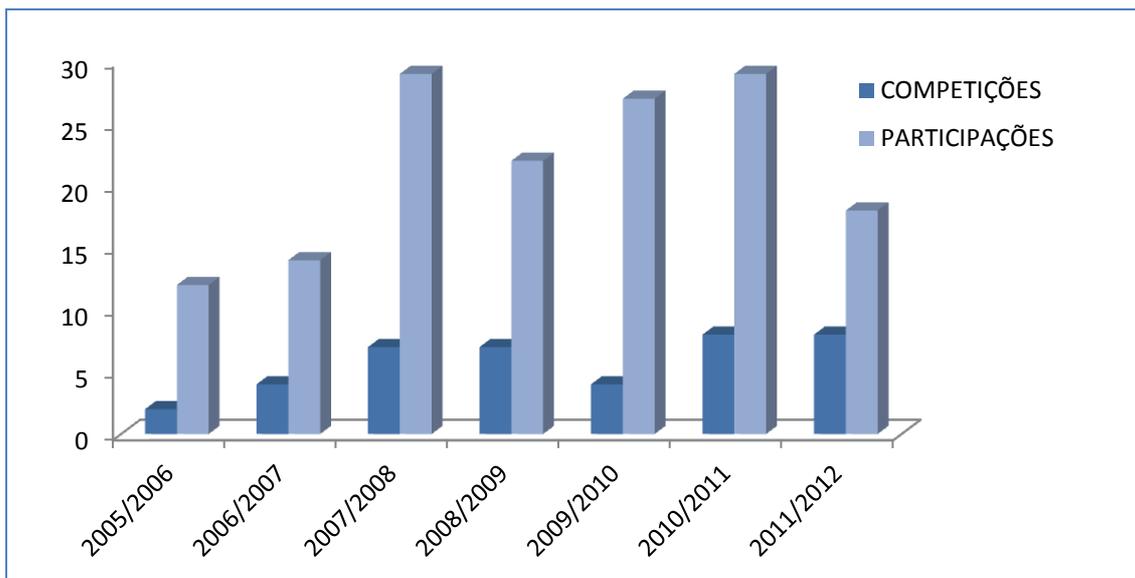
AA.Quadro 9 – Participações em Competições Internacionais

Como se pode observar, foi mantido o número de competições atingido no ano anterior (o maior de sempre) tendo diminuído o número de atletas seleccionados para as mesmas.

Esta diminuição pode ser explicada pelo facto de não se ter realizado a etapa da Taça do Mundo FINA 10Km em Setúbal (onde tínhamos uma participação alargada de atletas), pela necessidade de otimizar a gestão de recursos financeiros e pelo facto de não termos conseguido manter uma aposta tão consistente no escalão júnior.

Esta menor aposta neste escalão, em termos de atletas seleccionados e não em número de competições, deveu-se ao facto do rendimento encontrado em termos de competições nacionais não permitir perspectivar uma participação internacional em consonância com os objectivos perseguidos.

Tratou-se pois duma opção de cariz técnico, tomada com o intuito de transmitir uma mensagem de exigência na representação nacional.



AA.Figura 4 – Comparativo da Participação Internacional

b) Análise dos Resultados Desportivos

Em termos de resultados desportivos, o ano de 2012 registou os melhores resultados de sempre da disciplina em termos internacionais.

Destaque para as brilhantes prestações de Angélica André e Florbela Machado no decorrer dos Campeonatos Mundiais de Júniores, para o apuramento de Arseniy Lavrentyev para os Jogos Olímpicos onde superou a classificação obtida na edição anterior e, principalmente, para a medalha de prata alcançada no Campeonato Europeu Absoluto na prova de 25Km.

Tratando-se das mais importantes competições disputadas a nível mundial nesta disciplina, a valia das prestações alcançadas por estes três praticantes é indiscutível.

No caso das duas atletas júniores, a escassa experiência com que iniciaram a época permite antever uma enorme margem de progressão e fortes expectativas para o futuro.

DATA	COMPETIÇÃO	LOCAL	DIST.	CLAS.	ATLETA	TEMPO	PT	PI
29-Jan-12	Taça Mundo FINA 10K	Santos (BRA)	10Km	42.º	Arseniy Lavrentyev	02:20:28.47	56	21
				19.ª	Daniela Pinto	02:26:31.85	28	15
4-Fev-12	Taça Mundo FINA 10K	Viedma (ARG)	10Km	26.º	Arseniy Lavrentyev	02:04:07.00	31	19
				14.ª	Daniela Pinto	02:03:45.00	24	12
9-Jun-12	FINA Olympic Qualifier	Setúbal (POR)	10Km	25.ª	Angélica André	01:47:22.70	40	25
				30.ª	Daniela Pinto	01:50:41.20		
				9.º	Arseniy Lavrentyev	01:46:20.90	60	37
				40.º	Vasco Gaspar	01:50:11.70		
12-Jun-12	Open Catalunha	Barcelona (ESP)	10Km	6.º	Mário Bonança	02:06:35.00	7	2
13-Jul-12	Europeu Junior	Kocaeli (TUR)	7,5Km	12.ª	Angélica André	01:34:23.00	26	13
			5Km	19.ª	Florbela Machado	01:06:01.00	27	14
10-Ago-12	Jogos Olímpicos	Londres (GBR)	10Km	19.º	Arseniy Lavrentyev	01:51:41.30	25	23
16-Ago-12	Mundial Junior	Welland (CAN)	7,5Km	8.ª	Angélica André	01:31:59.10	38	24
			5Km	9.ª	Florbela Machado	01:00:33.40	37	23
16-Set-12	Europeu Absoluto	Piombino (Itália)	10Km	20.º	Mário Bonança	02:00:03.60	37	17
				22.º	Vasco Gaspar	02:00:19.50		
			5Km	28.º	Mário Bonança	00:58:47.20	34	16
				29.º	Vasco Gaspar	00:58:50.40		
			25Km	2.º	Arseniy Lavrentyev	05:04:05.40	22	11
			10Km	DNF	Daniela Pinto		23	12

Legenda: Dist. = Distância | Cla. = Classificação | PT = Participantes | PI = Países

AA.Quadro 10 – Resultados Internacionais

c) Praticantes integrados no Regime de Alto Rendimento

PRATICANTES	CLUBE	NÍVEL
Arseniy Lavrentyev	SAD	A
Vasco Gaspar	SFUAP	C

AA.Quadro 11 – Nadadores Integrados no Regime de Alto Rendimento em 201X

3. PÓLO AQUÁTICO

O ano de 2012 encerra o segundo ciclo do projecto 2005/2012 e constituiu-se num ano de continuidade do trabalho efetuado nos anos anteriores. Uma vez mais os condicionalismos de ordem económica foram o mote de toda a actividade e foi necessário um reforço no rigor do planeamento e execução orçamental de todas as actividades. Tal objetivo foi alcançado sem redução significativa de actividades em relação ao ano anterior e sem encargos extra ou penalizações para associações, clubes ou atletas.

Em relação às selecções nacionais, o trabalho desenvolvido centrou-se nos seniores e sub 19 masculinos, assim como nas sub 19 e sub 17 femininas. O recurso aos estágios regionais (zonas norte, centro e sul) possibilitou uma vez mais que os grupos de trabalho das selecções nacionais mantivessem um número de atletas mais alargado em actividade.

Foi mantido também o modelo de trabalho com as selecções jovens a nível regional, possibilitando o contacto e partilha de conhecimento entre os técnicos da Federação e os técnicos dos clubes locais.

Nas competições nacionais registou-se com agrado o aumento do nível competitivo nos escalões masculinos e o aumento do número de atletas jovens. Apesar dos esforços da federação, associações e clubes nos escalões femininos registou-se uma manutenção do estado geral do ano findo. De realce o início do campeonato nacional senior feminino para 2012/13 com 7 equipas (5 equipas em 2011/2012).

Nas competições internacionais participámos no Torneio das 6 Nações (seniores masculinos) e no Torneio de Apuramento para o Campeonato Europeu Sub 19 masculino.

Também, a nível de clubes, de certo fruto das dificuldades económicas, manteve-se a ausência nas respectivas competições europeias.

3.1. QUADRO DE COMPETI OES NACIONAIS

a) Masculinos

Campeonato Nacional S nior da 1.ª Divisão

Texto aqui.

Este campeonato, disputado por 10 equipas, nos moldes previstos no regulamento específico, registou a seguinte classifica o após a fase regular:

CLASS.	EQUIPA
1.º	Sport Comércio e Salgueiros
2.º	Portinado
3.º	Serviços Sociais da Câmara Municipal De Paredes/Rota dos Móveis
4.º	Clube de Nata�o da Amadora/Bfish/Restart
5.º	Clube Fluvial Portuense
6.º	Vitória Sport Clube
7.º	Sporting Clube de Portugal
8.º	Centro Desportivo Universitário do Porto/Liberty
9.º	Sport Algés e Dafundo
10.º	Clube Naval Povoense

PA.Quadro 1 – Classifica o da fase regular do Campeonato Nacional S nior da 1.ª Divisão em Masculinos

Semi Final Play Off

Resultados do 1º jogo

EQUIPA CASA	RESULTADO	EQUIPA VISITANTE
CNA/BFISH/RESTART	07 X 09	SCS
SSCMP/RM	16 X 09	PORTINADO

PA.Quadro 2 – Resultados dos Jogos da semi final do Play Off do CNSM 1ª D

Resultados do 2º jogo

EQUIPA CASA	RESULTADO	EQUIPA VISITANTE
SCS	10 X 08	CNA/BFISH/RESTART
PORTINADO	16 X 13	SSCMP/RM

PA.Quadro 3 – Resultados dos Jogos da semi final do Play Off do CNSM 1ª D

Resultados do 3º jogo

EQUIPA CASA	RESULTADO	EQUIPA VISITANTE
PORTINADO	10 X 07	SSCMP/RM

PA.Quadro 4 – Resultados dos Jogos da semi final do Play Off do CNSM 1ª D

Play Off Final

Resultados do 1º e 2º jogos

EQUIPA CASA	RESULTADO	EQUIPA VISITANTE
SCS	08 X 10	PORTINADO
SCS	08 X 10	PORTINADO

PA.Quadro 5 – Resultados dos Jogos do Play Off Final do CNSM 1ª D

Resultados do 3^o e 4^o jogos

EQUIPA CASA	RESULTADO	EQUIPA VISITANTE
PORTINADO	12 X 14	SCS
PORTINADO	11 X 09	SCS

PA.Quadro 6 – Resultados dos jogos do Play Off Final do CNSM 1^a D

Classifica o final do CNSM 1^a Divisão 2011/2012

CLASS.	EQUIPA
1. ^o	Portinado
2. ^o	Sport Comércio e Salgueiros
3. ^o	Serviços Sociais da Câmara Municipal De Paredes/Rota dos Móveis
4. ^o	Clube de Nata�o da Amadora/Bfish/Restart
5. ^o	Clube Fluvial Portuense
6. ^o	Vitória Sport Clube
7. ^o	Sporting Clube de Portugal
8. ^o	Centro Desportivo Universitário do Porto/Liberty
9. ^o	Sport Algés e Dafundo
10. ^o	Clube Naval Povoense

PA.Quadro 7 – Classifica o Final Campeonato Nacional S nior da 1.^a Divisão em Masculinos

Sagrou-se Campeão Nacional na época 2011/2012 a equipa do **PORTINADO**

A equipa do CNPO   despromovida ao CNSM 2^a Divisão.

A equipa do SAD disputa a liguilha de promo o com o 2^o classificado do CNSM 2^a Divisão.

O jogador EVGHENII TRUBETCOI (PORTINADO) foi considerado o “Jogador Mais Valioso” dos Play Offs do CNSM 1^a Divisão.

O jogador Pedro Sousa (SCS) com 103 golos foi o melhor marcador do CNSM 1^a Divisão.

Esta competi o foi disputada por 8 equipas, nos moldes previstos no regulamento específico e registou a seguinte classifica o:

CLASS.	EQUIPA
1.�	AMINATA
2.�	LOUSADA XXI
3.�	CNAc
4.�	ADDCEG
5.�	GSMDT
6.�	GESPAÇOS
7.�	AEIST
8.�	SCE

PA.Quadro 8 – Classifica o Campeonato Nacional S nior da 2.^a Divisão em Masculinos

Sagrou-se Campeão Nacional do CNSM 2^a Divisão a equipa do **AMINATA – Évora Clube de Nata o**

O jogador Filipe Oliveira (CNAc), com 73 golos, foi o melhor marcador do CNSM 2^a Divisão.

Liguiha Promo o

A liguiha de promo o disputou-se entre o 9.  classificado do CNSM 1^a divisão e o o 2.  classificado do CNSM 2^a Divisão.

EQUIPA CASA	RESULTADO	EQUIPA VISITANTE
LOUSADA XXI	11 X 09	SAD
SAD	11 X 08	LOUSADA XXI
SAD	15 X 09	LOUSADA XXI

PA.Quadro 9 – Resultados dos Jogos da Liguilha de Promoção

Disputará o CNSM 1ª Divisão 2012/2013 o **Sport Algés e Dafundo**.

No início da época 2012/2013 e após desistência da equipa do SAD foi efectuado um jogo entre o LOUSADA XXI e o CNPO, cujo resultado foi 7 x 13. Assim a equipa do CNPO foi apurada para ocupar posto 10 na matriz de jogos do CNSM 1ª Divisão na época 2012/2013.

Torneios Preliminares

Esta competição foi realizada em 2 torneios e destinava-se a apurar as equipas que teriam acesso ao CNSM 2ª Divisão. Por alteração regulamentar para a época 2012/2013 o nº de equipas participantes no CNSM 2ª Divisão foi alargado, deixando a classificação dos Torneios Preliminares de ser relevante. Participaram as equipas da AAC, CNTN, CFOA e APOLOS sendo a classificação final: 1º AAC, 2º CFOA, 3º CNTN.

Taça de Portugal

Participaram nesta competição 11 equipas.

Foram disputados 1/8, 1/4, 1/2 finais e Final.

A equipa do **Sport Comércio e Salgueiros (SCS)** foi a vencedora da Taça de Portugal 2011/12 ao derrotar na final a equipa do Portinado por 10 x 09.

Campeonato Nacional de Juniores

A fase final desta competi o foi disputada por 5 equipas, em 2 torneios no sistema de todos contra todos, tendo registado a seguinte classifica o:

CLASS.	EQUIPA
1.�	Clube Fluvial Portuense
2.�	Sporting Clube de Portugal
3.�	Sport Comércio e Salgueiros
4.�	Clube de Nata�o da Amadora
5.�	Grupo Dramático e Sportivo de Cascais

PA.Quadro 10 – Classifica o Campeonato Nacional de Juniores Masculinos

Sagrou-se Campeão Nacional Júnior Masculino o **Clube Fluvial Portuense**.

Campeonato Nacional de Juvenis

Esta competi o foi disputada por 10 equipas em 2 fases: Interm dia e Final. Na fase interm dia, realizaram-se 3 torneios: A – 3 equipas ; B – 3 equipas ; C – 4 equipas. Nesta fase registaram-se as desistências das equipas do Coral e LAC.

Para a fase final apuraram-se as equipas do SCP, GDSC, PORTINADO, CNPO, CLAMAS e SCS, tendo-se registado a seguinte classifica o:

CLASS.	EQUIPA
1.�	Sporting Clube de Portugal
2.�	Clube Naval Povoense
3.�	Portinado
4.�	Grupo Dramático e Sportivo de Cascais

CLASS.	EQUIPA
5.º	Colégio de Lamas
6.º	Sport Comércio e Salgueiros

PA.Quadro 11 – Classifica o Campeonato Nacional de Juvenis Masculinos

Sagrou-se Campeão Nacional Juvenil Masculino o **Sporting Clube de Portugal**

Campeonato Nacional de Infantis

Esta competi o foi disputada por 11 equipas em 2 fases: Interm dia e Final. Na fase interm dia, realizaram-se 3 torneios: A – 3 equipas ; B – 4 equipas ; C – 4 equipas.

Para a fase final apuraram-se as equipas do CFP, FOCA, GDSC, PORTINADO, AMINATA de  vora, LAGOA AC, tendo-se registado a seguinte classifica o:

CLASS.	EQUIPA
1.º	FOCA – Clube de Nata�o de Felgueiras
2.º	PORTINADO
3.º	Clube Fluvial Portuense
4.º	AMINATA
5.º	Grupo Dramático e Sportivo de Cascais
6.º	Lagoa AC

PA.Quadro 12 – Classifica o Campeonato Nacional de Infantis Masculinos

Sagrou-se Campeão Nacional Infantil Masculino o **FOCA – Clube de Nata o de Felgueiras.**

Super Taça

Foi vencedor desta competição, época 2011/2012, a equipa do **Sport Comércio e Salgueiros** por renúncia da equipa da Portinado.

b) Femininos

Campeonato Nacional Sénior

A competição foi disputada por 6 equipas, nos moldes previstos no regulamento específico, tendo participado a Selecção Nacional Sub 19, extra competição. Registou-se a seguinte classificação final:

CLASS.	EQUIPA
1.º	Clube Fluvial Portuense
2.º	ADDCEG
3.º	Sport Comércio e Salgueiros
4.º	Clube de Nataçã da Amadora
5.º	Arsenal 72

PA.Quadro 13 – Classificaçã Campeonato Nacional Seniores Femininos

Sagrou-se Campeã Nacional Seniores Femininos a equipa do **Clube Fluvial Portuense**.

Foi eleita a “Jogadora Mais Valiosa” dos Play Off’s do CNSF a jogadora Carolina Faria (CFP).

Taça de Portugal

Participaram nesta competiçã 5 equipas.

Foram disputados 1/4, 1/2 finais e Final.

A equipa do **Sport Comércio e Salgueiros (SCS)** foi a vencedora da Taça de Portugal 2011/12 ao derrotar na final a equipa do CFP por 13 x 06.

Campeonato Nacional de Juniores

Esta competição foi disputada por 2 equipas tendo-se registado a seguinte classificação final:

CLASS.	EQUIPA
1.º	Lousada XXI
2.º	Clube Fluvial Portuense

PA.Quadro 14 – Classificação Campeonato Nacional Juniores Femininos

Sagrou-se Campeão Nacional de Juniores Femininos a equipa do **Lousada XXI**.

Campeonato Nacional de Juvenis

Esta competição foi disputada por 3 equipas, em 2 torneios no sistema de todos contra todos a 1 volta, tendo-se registado a seguinte classificação final:

CLASS.	EQUIPA
1.º	LOUSADA XXI
2.º	GESPAÇOS
3.º	ADDCEG

PA.Quadro 14 – Classificação Campeonato Nacional Juvenis Femininos

Sagrou-se Campeão Nacional Juvenil Femininos a equipa do **Lousada XXI**.

Campeonato Nacional de Infantis

Esta competição foi disputada por 3 equipas, em 2 torneios no sistema de todos contra todos a 1 volta, tendo-se registado a seguinte classificação final:

CLASS.	EQUIPA
1.º	GESPAÇOS
2.º	LOUSADA XXI
3.º	BÚZIOS

PA.Quadro 15 – Classificação Campeonato Nacional Infantis Femininos

Sagrou-se Campeão Nacional Infantil Femininos a equipa do **GESPAÇOS**.

Super Taça

Foi vencedor da Super Taça Feminina, época 2011/12 o **Clube Fluvial Portuense** por renúncia do Sport Comércio e Salgueiros.

3.2. SELECÇÕES NACIONAIS

a) Acções Realizadas

- SENIORES MASCULINOS

Estágios Nacionais

DATA	LOCAL	PRATICANTES	TÉCNICOS
18 a 21 Fevereiro	Porto	18	3
17 e 18 Março	Vila Franca de Xira	18	2
22 Setembro	Porto	19	2
5 a 7 Outubro	Abóboda	18	2
3 e 4 Novembro	Abrantes	18	2
1 e 2 Dezembro	Ermesinde	18	2

PA.Quadro 16 – Estágios Nacionais Selecção Sénior Masculina

Competições Internacionais

TORNEIO DAS 6 NAÇÕES 23 a 25 Março, Brno (CZE).

Participaram 15 atletas, 2 treinadores, 1 dirigente e 1 árbitro

EQUIPA CASA	RESULTADO	EQUIPA VISITANTE
POR	13 X 06	SUI
POR	14 X 08	SWE
POR	16 X 02	IRL
POR	07 X 04	CZE
POR	09 X 09	DEN

PA.Quadro 17 – Resultados dos Jogos do TORNEIO das 6 NAÇÕES

A classificação final foi a seguinte:

CLASS.	EQUIPA
1.º	POR
2.º	DEN
3.º	CZE
4.º	SUI
5.º	IRL
6.º	SWE

PA.Quadro 18 – Classificação Final do TORNEIO das 6 NAÇÕES

O jogador Mykola Yanochko (POR) foi considerado o melhor guarda redes.

O jogador Rui Moreira (POR) foi o melhor marcador da competição.

• JUNIORES MASCULINOS

Estágios Nacionais

DATA	LOCAL	PRATICANTES	TÉCNICOS
28 e 29 Janeiro	Oliveira de Azeméis	23	2
4 e 5 Fevereiro	Portimão	16	2
18 a 21 Fevereiro	Porto	19	2
3 e 4 Março	Oliveira de Azeméis	19	2
10 e 11 Março	Portimão	14	2
2 a 7 Abril	Porto	18	2

PA.Quadro 19 – Estágios Nacionais Selecção Júnior Masculina

Competições:

Torneio de Qualificação para o Campeonato da Europa sub 19 masculino

25 a 27 Maio 2012, Porto, piscina do Clube Fluvial Portuense

EQUIPA CASA	RESULTADO	EQUIPA VISITANTE
ROM	05 X 07	SVK
POR	10 X 10	SLO
SVK	10X 05	SLO
POR	08 X 19	ROM
POR	09 X 09	DEN
SLO	10 X 10	ROM
SVK	12 X 08	POR

PA.Quadro 20 – Resultados dos jogos do Torneio de Qualificação para o Campeonato da Europa Sub 19 masculino

A classificação final foi a seguinte:

CLASS.	EQUIPA
1.º	SVK
2.º	ROM
3.º	SLO
4º	POR

PA.Quadro 21 – Classificação Final do Torneio de Qualificação para o Campeonato da Europa Sub 19 masculino

- **95 + NOVOS**

Estágios Zonais

DATA	LOCAL	PRATICANTES	TÉCNICOS
13 e 14 Outubro	Vila Meã	18	3

DATA	LOCAL	PRATICANTES	TÉCNICOS
17 e 18 Novembro	Recarei	20	2
24 e 25 Novembro	Algés	18	2

PA.Quadro 22 – Estágios Técnicos Zonais atletas nascidos em 97 e + Novos

- SENIORES FEMININOS**

Estágios Nacionais

DATA	LOCAL	PRATICANTES	TÉCNICOS
16 Dezembro	Paços de Ferreira	18	2

PA.Quadro 23 – Estágios Nacionais Selecção Sénior Feminina

- JUNIORES FEMININOS**

Estágios Nacionais Sub 19

DATA	LOCAL	PRATICANTES	TÉCNICOS
18 a 21 Fevereiro	Porto	18	2
4 a 7 Abril	Porto	18	2

PA.Quadro 23 – Estágios Nacionais Selecção Júnior Feminina

Estágios Nacionais Sub 17

DATA	LOCAL	PRATICANTES	TÉCNICOS
20 e 21 Outubro	Porto	18	2
27 e 28 Outubro	Lisboa	15	2
10 e 11 Novembro	Porto	18	2

PA.Quadro 24 – Estágios Nacionais Selecção youth Feminina

Centro Treino Sub 19

DATA	LOCAL	PRATICANTES	TÉCNICOS
10 Janeiro	Porto	18	2
24 Janeiro	Porto	18	2
7 Fevereiro	Porto	18	2
28 Fevereiro	Porto	18	2
13 Março	Porto	18	2
27 Março	Porto	18	2
24 Abril	Porto	18	2

PA.Quadro 25 – Centro treino Selecção Junior Feminina

Centro Treino Sub 17

DATA	LOCAL	PRATICANTES	TÉCNICOS
17 Janeiro	Porto	18	2
31 Janeiro	Porto	18	2
14 Fevereiro	Porto	18	2
6 Março	Porto	18	2
20 Março	Porto	18	2

PA.Quadro 26 – Centro treino Selecção youth Feminina

b) Análise dos Resultados Desportivos

No que se refere aos indicadores de crescimento da modalidade não se registaram alterações significativas em relação ao ano transacto.

O trabalho das associações continua a ter o papel mais relevante no aumento do número de atletas. A dinâmica regional de clubes e associações com a realização de torneios desde o mini polo aos consagrados torneios de seniores, foi uma vez mais determinante em 2012. Contudo, é ainda muito reduzido o intercâmbio entre associações nos escalões mais jovens de cadetes e mini polo.

Nas competições nacionais, que decorreram de acordo com o previsto, regista-se um aumento significativo dos espectadores em todos os jogos.

Também de realce a estreita colaboração dos clubes e autarquias na cedência das instalações, permitindo que todos os campeonatos tenham decorrido sem alterações.

.

Nas selecções nacionais o resultado de relevo foi a obtenção do 1º lugar no Torneio da 6 Nações seniores masculinos, constituindo-se assim a nossa selecção como a que mais vezes ganhou este torneio.

Na selecção sub 19 masculinos que participou no torneio de apuramento para o Campeonato da Europa, os resultados de cada jogo são indicadores positivos da consistência da nossa evolução por comparação com as selecções da Roménia, Eslovénia e Eslováquia, formações confirmadas no topo europeu há largos anos. O empate com a Eslovénia a 10 golos foi o resultado de relevo nesta competição.

Por fim, registe-se a não participação por condicionamentos vários, mas sobretudo financeiros, da Selecção Sénior Masculina no Torneio de Malta e da Selecção Nacional Sub 19 feminina em nenhuma competição internacional..

4. NATAÇÃO SINCRONIZADA

4.1. QUADRO DE COMPETIÇÕES NACIONAIS

Comparativamente com a época 2010/2011 verificou-se um acréscimo do número de clubes e de nadadoras participantes, e constatou-se ainda um aumento de atletas (cerca de 35%) e clubes filiados conforme tabela apresentada em baixo.

ASSOCIAÇÃO	2011	2012	DIFERENÇA
Associa�o Nata�o Aveiro	14	55	+41
Associa�o Nata�o Algarve	30	41	+11
Associa�o Nata�o Coimbra	16	14	-2
Associa�o Nata�o Leiria	16	21	+5
Associa�o Nata�o D. Santarém	24	41	+17
Associa�o Nata�o Lisboa	39	47	+8
Associa�o Nata�o Madeira	15	4	-11
Associa�o Nata�o Norte Portugal	50	51	+1
Associa�o Nata�o do Sul	35	49	+14
Total	239	323	+84

NP.Quadro 1 – Filiados em Nata o Sincronizada por Associa o

As Associa es com o maior aumento de atletas filiadas foi a de Aveiro (estrela de Ovar Sincro Clube de Nata o, o antigo SCCTMO, e de Gota D'Agua Clube de Nata o Sincronizada, o antigo Clube Liceal de Lamas), de Santarém, do Alentejo (constituído apenas pelo Clube AMINATA), e do Algarve (estrela da

PORTINADO). A Associação de Lisboa, de Leiria e do Norte de Portugal também apresentaram um maior número de atletas filiadas, comparativamente com a época 2010/2011.

Por outro lado, a Associação de Nataçã da Madeira apresentou a maior percentagem de decréscimo de atletas filiadas, derivado provavelmente a uma menor participaçã em eventos nacionais (Campeonatos Nacionais e/ou Festival de Estrelas). A Associação de Nataçã de Coimbra foi a 3ª associaçã com um decréscimo de atletas filiadas.

O Quadro de Competições Nacional, tal como na época anterior, foi constituído por duas provas nacionais – Campeonato Nacional de Inverno e de Verã.

Apresenta-se, a seguir, de forma detalhada, cada um desses eventos.

Campeonato Nacional de Inverno de Nataçã Sincronizada

O Campeonato Nacional de Inverno de Nataçã Sincronizada foi realizado nos dias 20, 21 e 22 de Abril de 2012, na Piscina do Clube Fluvial Portuense, em parceria com a Associação de Nataçã do Norte de Portugal e o Clube Fluvial Portuense.

Estiveram presentes 14 clubes, e 140 atletas.

CLUBE	INFANTIS	JUVENIS	JUNIORES	SENIORES	TOTAL
AMINATA	5	9	2	3	19
ADBA	1	5	4	1	11
AVQA	1	-	1	1	3
BUZIOS	1	1	-	-	2
CAC	2	3	1	-	6
CNA	2	5	6	6	19
CNP	1	1	2	-	4

CLUBE	INFANTIS	JUVENIS	JUNIORES	SENIORES	TOTAL
FOCA	5	9	6	2	22
GESLOURES	4	10	1	4	19
GOTA D'AGUA	3	2	2	-	7
LOUSADA XXI	3	-	-	-	3
OSCN	3	7	2	3	15
PORTINADO	1	1	-	1	3
SCE	1	2	2	2	7
Total	32	54	29	23	140

NP.Quadro 2 – Atletas participantes no Campeonato Nacional de Inverno de Nataçã Sincronizada

FOCA, Gesloures, CNA e AMINATA foram os clubes com o maior número de atletas participantes. Verificou-se também um maior número de participantes nos escalões mais novos. De notar a primeira participação do clube Portinado e Buzios. OSCN e Gota D'Agua também se estrearam mas os mesmos surgiram em substituiçã de OSCTMO e Clube Liceal de Lamas respetivamente.

Apresentam-se, a seguir, os quadros com as pontuações e classificações globais em cada categoria e por clube.

CLASS.	INFANTIL	JUVENIL	JÚNIOR	SÉNIOR
1.º	FOCA	FOCA	FOCA	GESLOURES
2.º	GESLOURES	GESLOURES	CNA	FOCA
3.º	AMINATA	AMINATA	GACNS	CNA

CLASS.	INFANTIL	JUVENIL	JÚNIOR	SÉNIOR
4.º	OSCN	CNA	ADBA	AMINATA
5.º	CNA	OSCN	SCE	OSCN
6.º	GACNS	GACNS	OSCN	SCE
7.º	CAC	ADBA	GESLOURES	ADBA
8.º	PORTINADO	CAC	AMINATA	AVQA
9.º	SCE	SCE	CNPO	PORTINADO
10.º	CNPO	PORTINADO	CAC	
11.º	AVQA	CNPO	AVQA	

NP.Quadro 3 – Classifica o por Categoria

Com este quadro verifica-se uma grande vitória por parte da FOCA, tendo ganho todas as categorias, exceto a s nior que foi ganha pela GESLOURES. De referir a melhoria por parte do AMINATA, que conseguiu melhorar os seus resultados globais face   época passada. O CNA, apesar de estar no topo da tabela, demonstrou um decréscimo.

CLASS.	CLUBE	PONTOS
1.º	FOCA	426
2.º	GESLOURES	372
3.º	CNA	330
4.º	AMINATA	312

CLASS.	CLUBE	PONTOS
5.º	OSCN	252
6.º	ADBA	222
7.º	GACNS	144
8.º	SCE	138
9.º	CAC	84
10.º	PORTINADO	72
11.º	CNPO	54
11.º	AVQA	54
13.º	LSXXI	0
14.º	BUZIOS	0

NP.Quadro 4 – Classificação por Clube

Texto O quadro 4 permite demonstrar um desfasamento bastante acentuado entre os 4 primeiros lugares, e as restantes equipas de competição. No entanto, e conforme o inicialmente referido foram estes os clubes com um maior número de atletas inscritas.

A análise detalhada dos resultados também permite concluir que há um grande desfasamento técnico e artístico entre o clube da FOCA e GESLOURES dos restantes, havendo em algumas competições (p.e. solo juvenil) notas do canal 6 (FOCA e GESLOURES), e de 4 (SCE e CAC).

Em termos gerais, foram três dias intensos de bonito espetáculo, com o record de clubes e atletas inscritas. De ressaltar a participação de três novos clubes: Portinado, que com a sua primeira experiência conseguiu ultrapassar clubes mais experientes (AVQA, CNPO e LSXXI), Sincro Ovar Clube de Nataçã (o

extinto Servios Sociais e Culturais do Município de Ovar) que ficou em 5^o lugar da classificao geral, e Gota D'Agua Clube de Natao Sincronizada (o antigo Clube Liceal de Lamas).

Observou-se uma melhoria técnica e artística na grande maioria dos clubes, havendo contudo uma grande diferena qualitativa e quantitativa da FOCA e do GESLOURES para os restantes. AMINATA apresentou um maior número de esquemas e apresentou um melhor desempenho comparativamente   época passada.

O CNA, por seu turno, e como já se referiu, teve um decréscimo no seu desempenho, tendo ficado no último lugar em algumas sessões em que participou (equipa juvenil e Combi I+j).

De salientar o bom ambiente que se criou, a acalmia gerada e a colaborao, por parte de todos os clubes que se mostraram sempre disponíveis e proactivos relativamente às várias solicitaes por parte da FPN.

A equipa de arbitragem teve um bom desempenho, e cumpriu da melhor forma os horários e períodos de intervalo. De reforar e elogiar a sua abertura e disponibilidade: na 6^afeira (1^o dia da competio) ficaram até sensivelmente às 23 horas a fazer os c culos da sessão de figuras. A juiz-árbitro teve a sua estreia e mostrou-se extremamente capaz de resolver questões e/ou imprevistos. No entanto, ocorreram determinados acontecimentos que deveriam ter sido evitados, nomeadamente: comentários menos adequados e depreciativos sobre as atletas (tendo algumas destas ouvido podendo assim ter condicionado a sua motivao/confiana), e de falta de  tica profissional (uso de telemóvel aquando do desenrolar da prova, momentos inadequados de confraternizao com os clubes participantes)..

Campeonato Nacional de Verão de Natao Sincronizada

O segundo quadro competitivo da época, Campeonato Nacional de Verão de Natao Sincronizada, foi realizado nos dias 13, 14 e 15 de Julho de 2012, na piscina Municipal da Mealhada, em parceria com a Câmara Municipal da Mealhada e a Associao de Natao de Aveiro.

Estiveram presentes 14 Clubes e 152 atletas (mais 12 que no de Inverno).

CLUBE	INFANTIS	JUVENIS	JUNIORES	SENIORES	TOTAL
AMINATA	5	9	2	3	19
ADBA	1	5	4	1	11
AVQA	1		1	1	3
BUZIOS	1	2			3
CLAC	1				1
CAN	2	5	6	4	17
CAC	2	4	1		7
FOCA	5	9	6	2	22
GESLOURES	8	10	1	4	23
GOTA D'AGUA	3	6	2		11
LOUSADA	1				1
OSCN	4	7	2	5	18
PORTINADO	6	4			10
SCE	1	2	1	2	6
Total	41	63	26	22	152

NP.Quadro 5 – Atletas participantes no Campeonato Nacional de Verão de Nata o Sincronizada

Comparativamente com o campeonato anterior, apenas não participou CNPO (não apresentou as inscri es no tempo regulamentar) e o CLAC teve a sua estreia com uma atleta infantil.

Em termos gerais participaram mais 9 infantis, e 9 juvenis. Mas por outro lado, participaram menos 3 juniores e uma sénior.

BUZIOS e CAC inscreveram mais uma juvenil, GESLOURES mais 4 infantis, GOTA D'AGUA mais 4 juvenis, OSCN mais uma infantil e 2 séniores e PORTINADO mais 5 infantis e 3 juvenis. Por outro lado, CNA inscreveu menos duas séniores, LSXXI menos duas infantis e SCE menos uma júnior.

FOCA, Gesloures, CNA, OSCN e AMINATA foram os clubes que inscreveram maior número de atletas; e a categoria juvenil, tal como no campeonato anterior, foi a que teve maior número de inscrições.

Apresentam-se, a seguir, os quadros com as pontuações e classificações globais em cada categoria e por clube.

CLASS.	INFANTIL	JUVENIL	JÚNIOR	SÉNIOR
1.º	FOCA	FOCA	FOCA	OSCN
2.º	GESLOURES	GESLOURES	CNA	GESLOURES
3.º	AMINATA	AMINATA	OSCN	FOCA
4.º	OSCN	CNA	GACNS	CNA
5.º	CNA	OSCN	ADBA	AMINATA
6.º	PORTINADO	GACNS	GESLOURES	SCE
7.º	GACNS	ADBA	AMINATA	ADBA
8.º	CAC	PORTINADO	SCE	AVQA
9.º	SCE	CAC	CAC	
10.º	AVQA	SCE	AVQA	
11.º	ADBA	BUZIOS		

CLASS.	INFANTIL	JUVENIL	JÚNIOR	SÉNIOR
12.º	BUZIOS			
13.º	CLAC			
14.º	LXXI			

NP.Quadro 6 – Classifica o por Categoria

Comparativamente com o campeonato anterior, verificou-se em alguns clubes melhoria nas classifica es. Nomeadamente:

- Categoria Infantil – Portinado passou de 8º para 6º lugar; GACNS, CAC e AVQA subiram uma posi o e ADBA e BUZIOS duas. Mas, por outro lado, LXXI passou de 12º para último lugar da tabela;
- Categoria Juvenil – todas as posi es se mantiveram excetuando PORTINADO que subiu duas classifica es (passou de 10º para 8º). SCE e CAC desceram um lugar na classifica o;
- Categoria Júnior – OSCN subiu 3 lugares, tendo alcançado o terceiro lugar. GESLOURES, AMINATA e CAC subiram um lugar. Por outro lado, GACNS e ADBA desceram um lugar, e SCE três;
- Categoria S nior – OSCN foi quem apresentou a melhoria mais acentuada, tendo passado de 5º para 1º lugar. Fazendo assim com que GESLOURES, FOCA, CNA e AMINATA, baixassem um lugar na classifica o.

Em termos globais, as classifica es por clube, foram as seguintes.

CLASS.	CLUBE	PONTOS INVERNO	PONTOS VERÃO
1.º	FOCA	426	414
2.º	GESLOURES	372	378
3.º	CNA	330	312

CLASS.	CLUBE	PONTOS INVERNO	PONTOS VERÃO
4.º	AMINATA	312	306
5.º	OSCN	252	354
6.º	ADBA	222	222
7.º	GACNS	144	174
8.º	SCE	138	114
10.º	CAC	84	9
11.º	CNPO	54	
12.º	AVQA	54	66
13.º	LSXXI	0	0
14.º	BUZIOS	0	18

NP.Quadro 7 – Classificação por Clube

A análise em termos comparativos com o Campeonato Nacional anterior permite concluir que OSCN foi quem teve a melhoria mais acentuada (mais 102 pontos), seguida de GACNS, AVQA e GESLOURES. Por outro lado, CAC foi quem teve a redução mais acentuada de pontos.

Em termos qualitativos apresenta-se uma análise dos esquemas nos dois campeonatos por categoria e sessão de competição.

CLUBE	SOLO INV.	SOLO VER.	DUETO INV.	DUETO VER.	EQUIPA INV.	EQUIPA VER.
AMINATA	a) 95,320 b) 91,760	b) 99,653 c) 92,647	a) 86,175 b) 89,210	a) 96,086 b) 90,187	a) 94,158	a) 99,036
ADBA	-	-	-	-		
AVQA	a) 78,640	a) 87,153				
BUZIOS		a) 76,497				
CAC	a) 86,600	a) 87,747		a) 84,557		
CLAC		a) 73,027				
CNA	a) 94,940 b) 91,670	a) 94,420 b) 98,153	a) 91,105	a) 99,136		
FOCA	a) 104,150 b) 102,190	a) 106,700 b) 109,684	a) 104,970 b) 97,560	a) 108,992 b) 99,377	a) 99,126	a) 105,572
GACNS	a) 95,220 b) 88,240	a) 97,533 b) 89,153		a) 87,063		
GESLOURES	a) 106,460 b) 98,700	a) 108,753 b) 103,920	a) 106,930	a) 107,836 b) 96,610	a) 103,838	a) 100,673
LSXXI	a) 70,940 b) 62,930	c) 62,671				
SCE	a) 84,790	a) 84,893				
OSCN	a) 97,350	a) 99,480 b) 94,431	a) 94,400	b) 98,559		a) 91,424
PORTINADO	a) 83,080	a) 85,460				a) 84,075

NP.Quadro 8 – Análise qualitativa – categoria Infantil – compara o entre Campeonato de Inverno (INV.) e de Verão (VER.)

O quadro 8 demonstra uma melhoria qualitativa em todos os esquemas. Apenas GESLOURES apresentou uma descida no resultado da Equipa. Além disso, também se constata que participaram um maior número de esquemas. Na categoria juvenil (quadro 9) também se verificaram melhorias qualitativas, excetuando SCE. Tal como na categoria infantil, nesta prova realizaram-se mais esquemas.

CLUBE	SOLO INV.	SOLO VER.	DUETO INV.	DUETO VER.	EQUIPA INV.	EQUIPA VER.
ADBA/MR PIZZA	102.100	114.678	a) 105.760	a) 112.311		
AMINATA	116.250 101.980	123.605 108.840	a) 111.180 b) 107.050	a) 112.851 b) 110.492	108.121	113.451
AVQA						
BUZIOS		94.397 89.211				
CAC	96.410 94.700	107.175 98.589				
CNA	114.460 100.240	118.473 110.632	a) 111.765 b) 102.985	a) 112.506 b) 103.374	101.348	105.358
FOCA	126.170 123.260	130.132 127.648	a) 126.365 b) 122.580	a) 127.790 b) 125.558	120.520	125.554
GACNS	115.780	122.303 114.399		a) 118.751		
GESLOURES	a) 122.090 b) 115.920	a) 128.590 c) 125.424	a) 124.095 b) 118.010	a) 125.290 b) 120.709	120.056	128.021
OSCN	121.880 105.990	128.425 111.694	a) 115.385	a) 115.860 b) 111.376		
PORTINADO	100.930	103.698 98.081		a) 103.040		97.348
SCE	100.260 90.680	98.549 92.906				

NP.Quadro 9 – Análise qualitativa – categoria Juvenil – compara o entre Campeonato de Inverno (INV.) e de Verão (VER.)

Na categoria júnior (quadro 10) verificaram-se melhorias na maior parte dos esquemas. No entanto, FOCA obteve pior resultado na equipa.

CLUBE	SOLO INV.	SOLO VER.	DUETO INV.	DUETO VER.	EQUIPA INV.	EQUIPA VER.
ADBA/MR PIZZA	105.310 102.130	111.620 108.980	110.475	116.887		
AMINATA		105.441 100.020	101.060	104.281		
AVQA	95.740	97.408				
CAC	98.240					
CNA	113.640 111.020	122.970 117.390	115.880 105.310	123.030 115.285	111.995	114.708
FOCA	135.890 124.590	136.740 125.900	134.960 126.590	137.635 128.835	132.023	130.480
GACNS	121.670	122.680	116.235	121.396		
GESLOURES	123.660	127.370				
OSCN	120.370	125.500 111.200		118.350		
PORTINADO						
SCE	105.860 101.820	103.980	106.490			

NP.Quadro 10 – Análise qualitativa – categoria júnior – compara o entre campeonato de Inverno (INV.) e de Verão (VER.)

Na categoria s nior, também participaram mais esquemas do que no Campeonato Nacional de Verão, e também se verificou uma melhoria nas classifica es. Contudo alguns esquemas tiveram pior pontua o, nomeadamente: solo AVQA; solo CNA; solo e dueto da FOCA.

CLUBE	SOLO INV.	SOLO VER.	DUETO INV.	DUETO VER.	EQUIPA INV.	EQUIPA VER.
ADBA/MR PIZZA	a) 112.600	a) 114.000				
AMINATA	a) 112.700 b) 107.600	c) 105.500	a) 109,400	a) 119.800		
AVQA	a) 109.100	a) 105.000				
CNA	a) 118.800 b) 114.800	b) 107.900	a) 117,300			113.000
FOCA	a) 139.100 b) 138.600	a) 139.400 b) 131.000	a) 140,000	a) 138.700		
GESLOURES	a) 140.600		a) 137,700	a) 139.200	127.600	130.300
OSCN		a) 123.800 b) 114.500	a) 126,200	a) 127.000 b) 120.000		123.400
PORTINADO	a) 97.800					
SCE			a) 104,700	a) 110.400		

NP.Quadro 11 – Análise qualitativa – categoria S nior – compara o entre Campeonato de Inverno (INV.) e de Verão (VER.)

Nos esquemas livres combinados ADBA e GESLOURES tiveram um pior resultado no combi J+S no CN de Verão e o CNA na categoria I+j. FOCA, por seu turno, piorou os resultados em ambos os combinados.

CLUBE	INF + JUV INV.	INF + JUV VER.	JUN + SEN INV.	JUN + SEN VER.
ADBA/MR PIZZA	53.600	57.300	56.000	55.700
AMINATA	54.600	57.300	57.000	57.300
CNA	52.700	52.100	59.800	62.200
FOCA	66.400	65.500	71.800	70.100
GESLOURES	66.300	67.200	69.400	68.800

CLUBE	INF + JUV INV.	INF + JUV VER.	JUN + SEN INV.	JUN + SEN VER.
OSCN		58.700	62.600	64.200

NP.Quadro 12 – Análise qualitativa – Esquema Livre Combinado – compara o entre campeonato de Inverno (INV.) e de Verão (VER.)

Conclui-se, desta forma, que houve ao longo desta época uma melhoria qualitativa e quantitativa que   geral. Participaram mais clubes, e estes trouxeram mais esquemas e com melhor qualidade. No entanto, ainda há um grande desfasamento técnico entre os clubes premiados e os que estão a iniciar. No entanto, e visto a melhoria técnica no espaço de 4 meses, o prognóstico   bastante favorável.

Reporta-se ainda a presença neste CN de Verão de dois elementos da LEN da R.F.E que participaram enquanto árbitros pontuadores distribuídos pelos dois painéis pontuadores, isto  , na sessão de figuras e na sessão de esquemas. Tendo nos intervalos da competi o prestado forma o teórica ao corpo de arbitragem. A sua presença foi uma mais-valia de realce pois, permitiu um empenho reforçado nas presta oes de todo o grupo da arbitragem.

A situa o menos positiva foram os problemas com o aparelho de som da FPN que teve duas paragens no decorrer de um esquema de nata o. A situa o foi prontamente corrigida com a permissão de uma segunda apresenta o do esquema prejudicado.

O corpo de arbitragem prestou um excelente trabalho no seu coletivo.

O ambiente da competi o decorreu de uma forma serena e apesar dos normais atrasos decorrentes do exercício de uma competi o tudo seguiu os seus trâmites normais.

Não foram entregues reclama oes nem ao responsável pela prova, nem   entidade organizadora.

4.2. ESTRELAS-DO-MAR

O 7º Festival de Estrelas-do-Mar, realizou-se nos dias 26 e 27 de Maio de 2012, na piscina municipal de Vila Franca de Xira. Participaram 11 clubes e 150 atletas. Mais 52 atletas que no encontro anterior.

CLUBE	LARANJA	AZUL	ROSA	VERDE	TOTAL
AMINATA	17	4	3	6	30
ADBA	8	1			9
AVQA	2	2			4
BUZIOS	3	3	1		7
CLAC	5	4			9
CNTN	5	3			8
EUL	5				5
GESLOURES	12	10	11	8	41
LAGOA	10				10
PORTINADO	7	9	3		19
VFX	2		1	5	8
Total	76	36	19	19	150

O Festival de Estrelas continua a ser um encontro a nível nacional que tem como objetivo reunir todos os intervenientes no Programa Estrelas-do-mar, onde decorrem avaliações e exibições de esquemas.

De destacar que este programa continua ser uma porta de entrada para as competições de cariz Nacional e a esse motivo deve-se a diminuição do

número de atletas de alguns clubes (Aminata e Gesloures). De salientar a primeira participação do clube da Lagoa e o regresso do EUL e Vila Franca de Xira. De reforçar e continuar a realização de iniciativas como a sessão de “conferência de imprensa” que foi proporcionada: atletas de competição executaram os seus esquemas e as atletas participantes neste encontro tiveram a oportunidade de fazer as perguntas que desejaram. Torna-se assim um meio de motivação para as atletas das escolas de aprendizagem trabalharem mais e melhorarem o seu desempenho.

4.3. PARTICIPAÇÃO NA TAÇA COMEN 2012

Na presente época foi proporcionada e experiência enriquecedora de participação na Taça COMEN, realizada em Torrevieja (Espanha) nos dias 19 a 22 de Julho.

Foram participantes as atletas campeãs da categoria juvenil no Campeonato de Inverno. Esta decisão teve por base os prazos de inscrição, bem como a confirmação da ida à referida competição.

Portugal participou na sessão de solo, dueto e equipa: Ana Baptista (solo, dueto e equipa), Ana Teixeira (suplente equipa), Diana Gomes (Dueto e solo), Ângela Castro (equipa), Joana Melo (equipa), Joana Silva (equipa) e Maria Adriana Sousa (equipa). Esta seleção foi acompanhada pela treinadora Maria Luísa Leite (treinadora do Clube FOCA NS), pela fisioterapeuta Ana Laranjeiro e pela árbitra Marta Grachat categoria LEN /ANL.

Obtiveram-se os seguintes resultados:

DATA	PROVA	CLASS	PRATICANTE(S)	PTA. FINAL
19 Jul. 2012	Dueto	20 (23)	Ana Isabel Baptista	126.0700
			Diana Gomes	
19 Jul. 2012	Equipa	15 (16)	Ana Isabel Baptista	120.2917
			Diana Gomes	
			Adriana Sousa	
			Joana Melo	
			Ângela Castro	
			Joana Silva	
20 Jul. 2012	Solo	18 (21)	Ana Isabel Baptista	125.0787
21 Jul. 2012	Figuras	124 (193)	Ana Isabel Baptista	64.2887
		145 (193)	Diana Gomes	62.2113
		154 (193)	Adriana Sousa	60.9643
		159 (193)	Joana Melo	58.7351
		170 (193)	Ângela Castro	56.3066
		187 (193)	Joana Silva	51.3244
		189 (193)	Ana Teixeira	50.3839

DATA	PROVA	CLASS	PRATICANTE(S)	PTA. FINAL
Classificação Geral		16 (23)	Ana Isabel Baptista	371.4404
			Diana Gomes	
			Adriana Sousa	
			Joana Melo	
			Ângela Castro	
			Joana Silva	
			Ana Teixeira	

NP.Quadro 6 – Classificação por Categoria

Estes resultados apontam que ainda há muito trabalho técnico que deverá ser realizado, através por exemplo da promoção de encontros trimestrais entre as várias treinadoras/ técnicas de NS para partilha de conhecimentos e de estratégias.

Sugere-se também a criação de uma Seleção Nacional de NS com atletas da categoria de Infantis que deverão encontrar-se mensalmente, aumentando progressivamente a frequência desse estágio.

Este evento e participação permitiram a aquisição de novos conhecimentos (através de observação de equipas mais experientes, prática competitiva internacional), bem como a possibilidade de se adaptar algumas componentes destes grandes eventos competitivos aos eventos competitivos nacionais, melhorando assim a qualidade e desenvolvimento da disciplina.

4.4. FORMAÇÃO - FINA CLINIC FOR COACHES

Por proposta da Diretora Técnica Nacional em funções à data foi nomeada a Treinadora principal do Clube do Gesloures, ANL, para participar nesta ação de formação. A formação decorreu nos dias 17 a 21 de Outubro de 2012, em

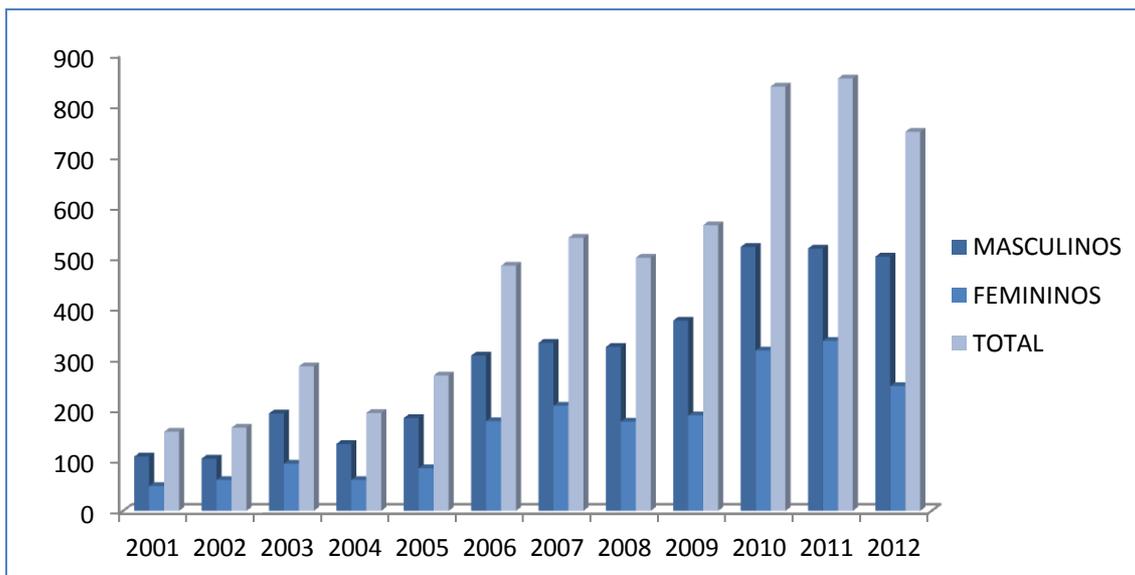
Istanbul. No programa desta ação constavam temas muito diversificados, tais como: o papel de um treinador e as ferramentas necessárias para o sucesso; como treinar as figuras segundo os diferentes grupos de idades; observação e análise de esquemas livres; como criar um esquema; como criar um programa de treino de NS

5. MASTERS

Em termos de filiações de praticantes, verificou-se uma descida do número de praticantes na casa dos 12.4%, sendo muito mais notória a verificada no sector feminino, 26.6% contra os 3.1% do sector masculino.

ANOS	MASCULINOS	FEMININOS	TOTAL
2001	107	49	156
2002	103	61	164
2003	192	93	285
2004	132	61	193
2005	183	84	267
2006	306	177	483
2007	331	207	538
2008	323	176	499
2009	375	188	563
2010	520	316	836
2011	517	335	852
2012	501	246	747

Masters.Quadro 1 – Evolução das filiações



Masters.Figura 1 – Evolução das filiações

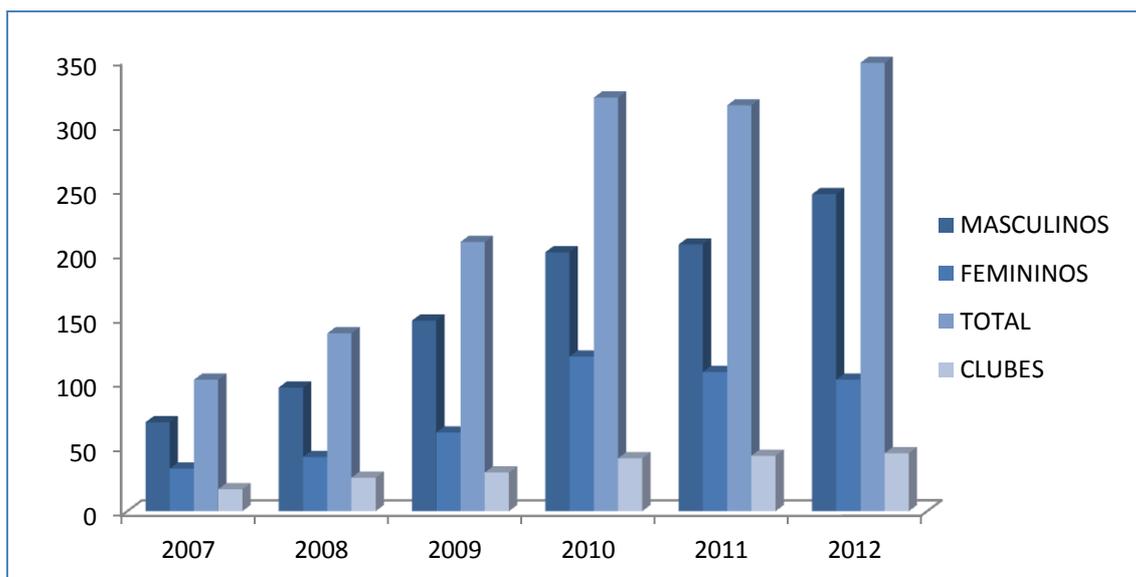
No que respeita à participação em Campeonatos Nacionais, no Open de Inverno verificou-se crescimento em termos de participantes masculinos e de equipas.

O sector feminino apresentou uma descida muito ligeira, principalmente se atendermos à grande diminuição verificada no número de atletas filiadas.

ANOS	MASCULINOS	FEMININOS	TOTAL	CLUBES
2007	69	33	102	17
2008	96	42	138	26
2009	148	61	209	30
2010	201	120	321	41
2011	207	108	315	43
2012	246	102	348	45

Masters.Quadro 2 – Participações no Open de Inverno

Texto aqui.



Masters.Figura 2 – Participações no Open de Inverno

Já no respeitante ao Open de Verão, podemos observar uma diminuição generalizada do número de participantes, assim como do número de clubes presentes.

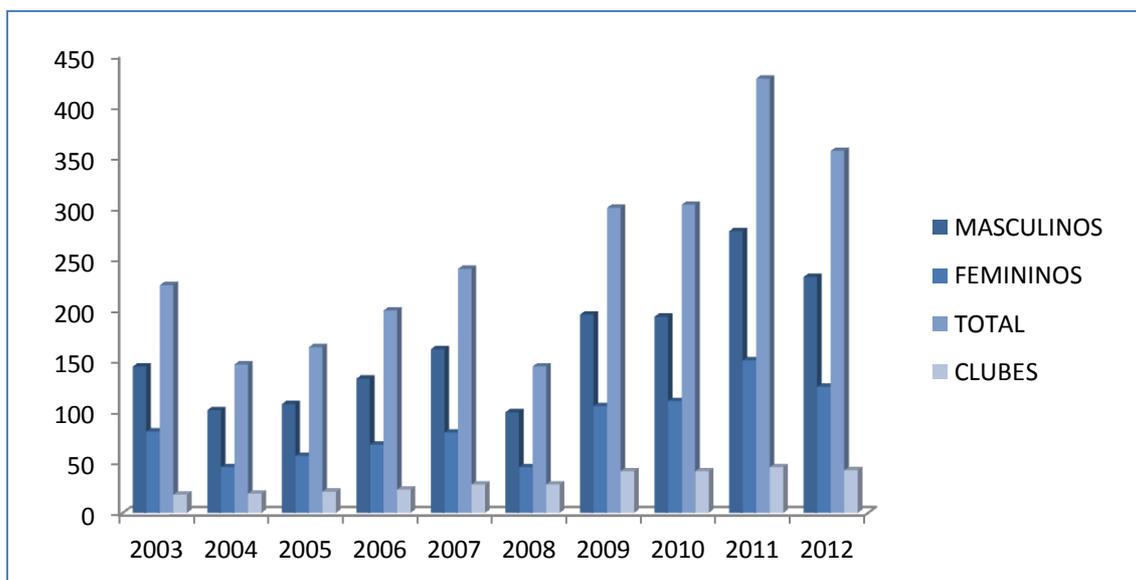
Dado que o aumento das taxas de inscrição a afectar o número de inscritos teria afectado em ambos os campeonatos e géneros, não nos parece que seja essa a principal razão.

Uma das razões prender-se-á com a ausência de algumas das equipas estrangeiras do ano anterior (uma delas competiu com 47 atletas), outra com a diminuição do número de filiadas do sector feminino e uma terceira explicação poderá estar relacionada com o facto de no ano anterior a competição se ter realizado na área de Lisboa, com menos custos para os participantes dessa área geográfica, uma das que apresenta maior número de filiações nesta categoria.

ANO	MASCULINOS	FEMININOS	TOTAL	CLUBES
2003	144	80	224	18
2004	101	45	146	19
2005	107	56	163	21

ANO	MASCULINOS	FEMININOS	TOTAL	CLUBES
2006	132	67	199	23
2007	161	79	240	28
2008	99	45	144	28
2009	195	105	300	41
2010	193	110	303	41
2011	277	150	427	45
2012	232	124	356	42

Masters.Quadro 3 – Participações no Open de Verão



Masters.Figura 3 – Participações no Open de Verão

6. ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS INTERNACIONAIS

6.1. FINA OLYMPIC MARATHON SWIM QUALIFIER 2012

a) Dimensão e Nível Competitivo do Evento

O FINA OLYMPIC MARATHON SWIM QUALIFIER 2012 realiza-se apenas de 4 em 4 anos, poucos meses antes do início dos Jogos Olímpicos. O evento   um dos dois únicos momentos, a nível mundial, de qualifica o para os Jogos Olímpicos, na prova de 10km. Este   pois um dos eventos mais importantes e mais aguardados na disciplina de  guas Abertas. E, exceptuando a prova Olímpica, terá sido porventura o evento principal no calendário mundial da disciplina em 2012.

A competi o   disputado no formato “Open”. Sendo esta a única prova de apuramento, em 2012, para os Jogos Olímpicos de Londres, o nível competitivo foi extremamente elevado, com várias dezenas dos melhores especialistas mundiais em  guas Abertas a baterem-se pelas remanescentes 15 vagas para os Jogos Olímpicos.

Setúbal acolheu 44 países oriundos dos 4 continentes. A prova masculina contou com 60 participantes e a feminina com 40. No total, cerca de 250 pessoas integraram as comitivas participantes.

b) Resultados Desportivos

Sendo este evento a derradeira oportunidade para os nadadores, a nível mundial, de obterem a qualifica o olímpica, necessariamente que o objectivo principal da participa o da Selec o Nacional seria alcançar uma das vagas disponíveis.

Portugal apresentou-se com dois representantes masculinos, Arseniy Lavrentyev e Vasco Gaspar e duas femininas, Daniela Pinto e Angélica André. Se   certo que há 4 anos, na edi o de Pequim, a Nata o Portuguesa qualificou 2 nadadores (um de cada g nero) para a prova inaugural de 10km nos Jogos Olímpicos,   importante ter presente que o nível competitivo nesta disciplina evoluiu de forma significativa durante este ciclo olímpico.

Assim sendo, apesar da qualifica o Olímpica ser objetivamente uma possibilidade ao alcance dos representantes nacionais, a quantidade e qualidade dos nadadores que se apresentaram para a partida de cada uma das provas tornava a qualifica o olímpica um desafio difícil de superar.

No final do primeiro dia do Evento a participa o de Angélica André (25.^a) e Daniela Pinto (30.^a) não se traduziu na tão desejada qualifica o. Ainda assim, merece destaque a presta o da jovem Angélica André que, apesar da sua relativa inexperiência nesta disciplina, conseguiu suplantar várias nadadoras com melhor currículo e mais experiência.

A prova masculina disputou-se no dia seguinte e se   certo que a presença de Arseniy Lavrentyev nos Jogos Olímpicos de Pequim, 4 anos antes, lhe granjeava algum favoritismo quanto   possibilidade de voltar a atingir a qualifica o, têm   verdade que o reduzido número de vagas em disputa e a qualidade dos seus adversários poderia facilmente colocar em cheque esta ambi o.

Ao final de uma hora e quarenta e seis minutos de prova o Português conseguiu garantir a qualifica o para os Jogos Olímpicos de Londres, ao alcançar o 9.^o lugar. Vasco Gaspar terminou na 40.^a posi o, mas a escassos 11 segundos do britânico David Davies, medalha de prata em Pequim 2008.

c) Balanço

O balanço do evento   extremamente positivo. Além da concretiza o do principal objectivo desportivo, a qualifica o de um Português para os Jogos Olímpicos, a qualidade organizativa do evento não passou despercebida a quem passou pelo Parque Urbano de Albarquel, nos dias 9 e 10 de Junho. Treinadores, nadadores e a Federa o Internacional teceram rasgados elogios   Federa o Portuguesa de Nata o e   Câmara Municipal de Setúbal pela competência e empenho que demonstraram na organiza o de um evento determinante para a disciplina de  guas Abertas.

De referir ainda a tremenda adesão do público. Ao longo dos dois dias da competi o compareceram no local milhares de pessoas. Um número ainda mais significativo terá ainda acompanhado toda a emo o do evento, em direto, através da transmissão televisiva da Sport Tv.

6.2. MULTINATIONS JUNIOR MEET

a) Dimensão e Nível Competitivo do Evento

A FPN, em colaboração com a Câmara Municipal de Coimbra, organizou o Multinations Youth Meet, competição que decorreu nos dias 31 de Março e 1 de Abril de 2012, no Complexo Olímpico de Piscinas de Coimbra.

Esta competição foi disputada por 12 países - Brasil, Bulgária, Chipre, Finlândia, Grécia, Israel, Polónia, Portugal, República Checa, Suíça, Turquia, Ucrânia e envolveu a participação de 170 nadadores (84 femininos e 86 masculinos) do escalão Júnior, O enquadramento técnico envolveu 30 treinadores, 12 técnicos de saúde e 15 dirigentes. Estiveram também presentes 30 árbitros, concretizando uma população total de 257 pessoas directamente envolvidas na competição.

A selecção Portuguesa envolveu 23 nadadores, 4 treinadores e 1 fisioterapeuta. Da parte da Federação Portuguesa estiveram envolvidas 10 pessoas na organização da prova, contando com a colaboração de 30 voluntários designados pela Câmara Municipal de Coimbra.

b) Resultados Desportivos

A nível colectivo a Selecção Portuguesa classificou-se no 7.º lugar Geral – 2.º Feminino e 9.º Masculino.

Individualmente, foram alcançadas pelos nadadores portugueses as seguintes posições de destaque:

- Obtenção de 9 medalhas (7 individuais e 2 estafetas) – 2 de ouro (50C e 4x100E Femininos), 4 de prata (100C, 200 C, 50B e 200B Femininos) e 3 de bronze (800 L, 100B e 4x200L femininos);
- Obtenção de 3 Recorde do Multinations Junior Meet – Joana Silva e Inês Fernandes nos 50C e a estafeta Feminina de 4x100 E.
- Obtenção de 3 Recordes Nacionais – Joana Silva e Inês Fernandes nos 50C e a estafeta Feminina de 4x100 E.

c) Balanço

O balanço final desta participa o foi bastante positivo, sendo os objectivos definidos claramente superados, tanto em termos de classifica es de individuais de relevo, bem como da classifica o geral obtida.

A nível de organiza o, as excelentes condi es do Complexo de Piscinas e a qualidade do alojamento proporcionado às várias equipas e entidades presentes foram apanágio desta organiza o, concretizando um evento de elevado nível que prestigiou a Nata o Portuguesa.

6.3. TORNEIO DE QUALIFICA O – CAMPEONATO DA EUROPA SUB-19 MASCULINOS

a) Dimensão e Nível Competitivo do Evento

Organizada pela FPN, o grupo C desta competi o disputou-se na piscina do Clube Fluvial Portuense, de 24 a 27 de Maio 2012.

Envolveu durante 5 dias cerca de 150 pessoas entre jogadores, árbitros e staff FPN.

Para a logística recorreu-se às parcerias existentes com o Grupo Hotéis F nix, Viagens Leandro, Varanda da Barra (restaura o) e CFP (transportes, instala o sonora e apoio de cais).

As equipas, entre atletas e técnicos movimentaram 75 pessoas.

A supervisão da LEN esteve a cargo do Delegado Mr. Issy Kramer (ISR) e dos  rbitros Mr Erwin Homolka (GER), Mr Michael Jukes (GBR), Mr Peter Van Der Loo (NED), Mr Lukasz Krol (POL).

A Conselho Nacional de Arbitragem (6 elementos) assumiu as fun es de oficiais de mesa e juizes de golo.

Foram jogadas 6 partidas em que o número de espectadores variou entre 100 pessoas e 500 (jogos da Selec o Portuguesa).

Tendo em conta os últimos resultados desportivos das equipas seniores das selec es presentes, pode-se aquilatar do nível elevado dos jogos que se disputaram neste Grupo C.

A nossa Selec o fez um excelente resultado com o empate a 10 golos contra a Eslov nia e um jogo equilibrado contra a Eslováquia. No jogo contra a Rom nia, algumas falhas nossas permitiram que o resultado final tivesse uma

expressão anormal, não reflectindo o real potencial que a nossa equipa demonstrou durante o encontro.

b) Resultados Desportivos

Torneio de Qualificação para o Campeonato da Europa sub 19 masculino

24 a 27 Maio 2012, Porto, piscina do Clube Fluvial Portuense.

EQUIPA CASA	RESULTADO	EQUIPA VISITANTE
ROM	05 X 07	SVK
POR	10 X 10	SLO
SVK	10X 05	SLO
POR	08 X 19	ROM
POR	09 X 09	DEN
SLO	10 X 10	ROM
SVK	12 X 08	POR

PA.Quadro 20 – Resultados dos jogos do Torneio de Qualificação para o Campeonato da Europa Sub 19 masculino

A classificação final foi a seguinte:

CLASS.	EQUIPA
1.º	SVK
2.º	ROM
3.º	SLO
4.º	POR

PA.Quadro 21 – Classificação Final do Torneio de Qualificação para o Campeonato da Europa Sub 19 masculino

c) Balanço

A nossa participação nesta competição revela a consolidação do trabalho efectuado neste ciclo com as Selecções jovens e confirma a evolução positiva no caminho traçado para objectivos futuros. A motivação do grupo após este torneio é notória em atletas e técnicos, cientes que com uma preparação mais cuidada aliada a mais experiências internacionais, a nossa selecção alcançará lugar de destaque entre as melhores selecções europeias.

6.4. CONGRESSO DA LEN, LIGA EUROPEIA DE NATAÇÃO 2012

No ano de 2012, foi atribuída a Portugal a organização do Congresso da LEN, Liga Europeia de Natação. Nesta organização a FPN contou com o apoio da Câmara Municipal de Oeiras.

Tendo em conta o facto do Congresso se realizar no final de Setembro, começou por ser difícil encontrar um Hotel que reunisse as condições necessárias exigidas pela LEN. Após várias opções que por um ou outro motivo foram sendo descartadas, optou-se pelo Hotel Quinta da Marinha Resort em Cascais que durante 4 dias recebeu uma ocupação máxima com os cerca de 250 participantes no evento. Estiveram presentes 88 delegados em representação de 44 países e mais de uma centena de participantes e observadores técnicos, imprensa desportiva internacional e empresas da área desportiva.

Para além dos Presidentes da FINA, Julio Maglione e da LEN, Nory Kruchten, marcaram presença Presidentes das Federações Internacionais, personalidades ligadas aos Comitês Olímpicos Nacionais, entidades governamentais de alguns Países e representantes das Confederações Aquáticas da Oceania, África e Américas. Na sessão de abertura do Congresso, contámos com a presença do Sr. Presidente do Instituto Português do Desporto e da Juventude, Dr. Augusto Baganha, em representação do Governo de Portugal.

O Congresso em si realizou-se no dia 29 de Setembro, sendo precedido nos dois dias anteriores por diferentes reuniões do Bureau e reuniões parcelares de calendário de todas as disciplinas, Natação Pura, Águas Abertas, Polo-Aquático, Natação Sincronizada, Saltos e Masters. Para além destas, tiveram

lugar reuniões de vários grupos de Países e organiza es aquáticas, tais como: *“Nordic Countries”, “Central European Countries”, “2008 Group”, “Multinations Meetings”, “Duel in the Pool” e “Balkan Games”*.

Neste Congresso e de acordo com o habitual, foi apresentado o relatório financeiro e o orçamento provisional, bem como o calendário competitivo para 2013.

O ponto alto do evento centrou-se na elei o do executivo para os próximos quatro anos, tendo sido eleitos como novo Presidente o italiano Paolo Barelli, como secretário-geral, o inglês David Sparks e como tesoureiro o húngaro Tamas Gy rf s. Foi ainda eleito como membro do Bureau o português Paulo Frischknecht.

Após a elei o reuniu o novo Bureau da LEN, tendo de imediato nomeado os elementos constituintes dos novos Comitês Técnicos das seis disciplinas aquáticas, entre os quais figuram cinco membros portugueses, para o mandato em curso: Luís Liberato Baptista para o Comit  das  guas Abertas; Filipa Frazão para o Comit  da Nata o Sincronizada; Paulo Ramos para o Comit  de Pólo Aquático; José Manuel Borges para o Comit  de Masters e Ant nio Barbosa para o Comit  Médico. Para Portugal este foi um resultado histórico, pois conseguiu pela primeira vez colocar 6 membros nos Corpos Sociais da LEN para um mesmo mandato.

A organiza o deste Congresso tornou-se num marco prestigiante para a Nata o Portuguesa junto das entidades internacionais, não só pela inclusão dos seis portugueses na condu o dos destinos da nata o europeia durante o próximo ciclo olímpico, mas também pelo sucesso organizativo do evento, apreciado e elogiado por todos os presentes.

6.5. CONGRESSO DA CoMEN, CONFEDERA O MEDITERRÂNICA DE NATA O 2012

Aproveitando a respectiva logística e a presença no Congresso da LEN da maior parte dos países seus filiados, a CoMeN, Confedera o Mediterrânica de Nata o, acabou por solicitar o apoio da FPN para a realiza o da sua Assembleia Geral anual, o que aconteceu no dia 28 de Setembro. Estiveram presentes 57 delegados em representa o de 20 países filiados e ainda 10 observadores.



Para além da aprovação do relatório de actividades e financeiro e do orçamento anual foram discutidos e aprovados os regulamentos das Taças das diferentes disciplinas e ainda discutidos e adjudicados os respectivos locais de realização.

7. PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO

7.1. AC OES REALIZADAS

Relativamente aos Programas de Desenvolvimento da Pr tica Desportiva Juvenil (PDDs), foram realizadas as seguintes ac oes no ano de 2012:

DESIGNA�O DA AC�O	LOCAL	DATA
Desafio de Estrelas-do-Mar	Vila Franca de Xira	26 e 27 de Maio
Festival de Estrelas-do-Mar		
Campo de Estrelas-do-Mar		
�guas Abertas 4.0	Rio Maior	15 de Abril

PDD.Quadro 1 – Ac oes Realizadas em 2012

Não se realizou o Encontro Nacional do Jovem Nadador, por falta de inscri oes.

7.2. BALANÇO

Passamos a apresentar os pontos essenciais da execu o do plano para os PDDs em 2012:

- a) Apesar de ter existido um decréscimo no número de participantes, os programas obtiveram o sucesso esperado, tendo os objectivos inicialmente propostos sido alcançados, excep o feita ao Encontro Nacional do Jovem Nadador. Objectivos como a promo o e divulga o da pr tica desportiva, designadamente das disciplinas de Nata o, e a sensibiliza o para a import ncia de promo o de estilos de vida saudável, assim como da ocupa o dos tempos livres nos participantes dos programas, foram alcançados.
- b)   medida que vamos alargando a interven o da FPN junto dos espaços aquáticos, consideramos importante conferir autonomia e motiva o para a realiza o de actividades associadas aos programas. Estas deverão ser



promovidas pelos Clubes ou Escolas de Natação em parceria com as Associações Territoriais de Natação, Desporto Escolar, Autarquias, entre outros, com a supervisão da FPN.

IV. FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Qualificar os recursos humanos e agentes desportivos envolvidos na Natação Nacional a fim de melhorar e garantir a eficácia dos resultados obtidos, constitui, uma vez mais, no ano de 2012, objectivo prioritário para a FPN.

O Plano Nacional de Forma o (PNF) de 2012 foi elaborado em consonância com os objectivos estratégicos traçados para o referente ano e respectivo Plano de Actividades, que, após prévia audição das Associações Territoriais, estabeleceu um conjunto de acções de forma o. Posteriormente, o PNF foi submetido   aprovação do Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P (IPDJ).

Constituiram-se como critérios para a inclusão das acções propostas no PNF, a avaliação de mérito do desempenho e conseqüentemente atribuição de financiamento no ano seguinte. Devido   assinatura tardia do contrato com o IPDJ, foi condicionada a execução do PNF.

Indo ao encontro do Programa Nacional de Forma o de Treinadores, elaboramos o Plano de Desenvolvimento a Longo Prazo do Nadador (PDLP), definindo as etapas da sua carreira – desde a Adaptação ao Meio Aquático até ao Alto Rendimento – estabelecendo os objectivos específicos com as competências a habilitar nos treinadores. A partir deste trabalho, reestruturmos o programa curricular para todos os Cursos – de acordo também com as orientações do IPDJ.

Além da organização de Cursos/Acções de Forma o e a aplicação do Programa Nacional de Forma o de Treinadores, foi criada uma base de dados, com o registo de todos os Treinadores e respectivos graus que obtiveram equivalência ou aprovação nos cursos da FPN até agora. Registo fulcral para a atribuição da respectiva graduação dos treinadores, habilitando-os   sua actividade profissional.

Relativamente às equivalências de Cursos ou Licenciaturas realizados por outras entidades, o DT-FPN tem mantido, sob orientação do DL 248/A e Regulamento de Forma o, o procedimento a adoptar para a atribuição (ou não) do respectivo grau.

1. ACÇÕES DE FORMAÇÃO REALIZADAS PELA FPN

A FPN planeou a realização de 16 acções para o ano de 2012, sendo 2 no âmbito de Arbitragem das Disciplinas de Nataçã Pura e Pólo Aquático, 13 para Técnicos Desportivos, 1 de Manutençã de Piscinas. Foram realizadas 7 acções, tendo ficado aquém das acções previstas. Tal como as Associações, também a FPN se ressentiu com os condicionalismos atrás referidos.

1.1. ACÇÕES PARA TÉCNICOS DE NATAÇÃO PURA

Foram realizadas 3 acções. Apesar das poucas acções realizadas, é de salientar a extrema importãncia das mesmas, sendo o balanço muito positivo, verificando-se mais uma vez a grande importãncia da abordagem das questões metodológicas da análise científica e a sua aplicaçã prãtica em nadadores.

No âmbito da Formaçã de Nataçã Pura de Alto Rendimento, realça-se a acçã realizada nos Campeonatos Nacionais de Infantis pelo treinador Ricardo Santos “Planeamento de Treino nos Escalões Jovens – Exemplos Prãticos”.

Realizou-se o I Curso Complementar de Monitores de Nataçã. O curso surgiu, da parceria existente entre o CEFAD e a FPN. A realizaçã do curso teve por objectivo, a atribuiçã aos Ex-Formandos do Curso do CEFAD de Actividades Aquáticas e Hidroginástica, a equivalência ao Grau I de Monitor de Nataçã e consequentemente a obtençã da Cédula de Grau I de Treinador/Monitor de Nataçã.

Foi também realizada uma acçã para apresentaçã do Plano de Alto Rendimento para as Selecções de Nataçã Pura. Nesta formaçã foram discutidos os critérios de Acesso ao Regime de Alto Rendimento, calendário de provas, caracterizaçã e desenvolvimento das competições para as diferentes Selecções Nacionais, e Plano de Desenvolvimento a Longo Prazo do Nadador. Esta Acçã foi assegurada pelo Seleccionador Nacional José Manuel Borges e pelo responsável pelas Selecções Jovens, Bruno Freitas.

1.2. ACÇÕES PARA TÉCNICOS PÓLO AQUÁTICO

Realizamos 1 acção na temática do Pólo Aquático, no decorrer do Estágio da Selecção Nacional SUB19 Masculina de Pólo Aquático, e no âmbito do intercâmbio com a equipa húngara – KSI. A acção foi assegurada pelo Seleccionador Nacional Húngaro SUB19 János Horvat.

Aproveitando o protocolo de cooperação existente com a Real Federação Espanhola de Nataçao, estiveram presentes nas jornadas Técnica no âmbito no treino de Alto Rendimento no Pólo Aquático, o Seleccionador Nacional Feminino Miguel Pires e o Vice – Presidente para o Pólo Aquático Nuno Lobo. Posteriormente e aproveitando o Estágio da Selecção Nacional Sénior Feminina, o Seleccionador Nacional Feminino, apresentou os conteúdos gerais e as linhas orientadoras das jornadas.

Em ambas as formações é de salientar o número de participantes.

1.3. ACÇÕES PARA TÉCNICOS NATAÇÃO SINCRONIZADA

No âmbito dos contactos encetados com a Federação Internacional de Nataçao e dos protocolos de cooperação existentes com outras formações, aproveitou-se a realização de uma Clinic de Nataçao Sincronizada a decorrer na Turquia, para se criar um futuro momento de formação.

1.4. ARBITRAGEM

Texto De registar a realização de 20 das 25 acções planeadas no âmbito da arbitragem. Apontamos a esta taxa de realização das acções à procura destas formações e do esforço pelas Associações em corresponder às solicitações.

A FPN tem estado em constante contacto com as Associações, com a finalidade de melhorar os procedimentos inerentes à Formação, com melhorias significativas de ano para ano. As estratégias planeadas e implementadas revelam-se adequadas, porém, estamos cientes que ainda há bastante para melhorar.

A nível do Conselho Nacional de Arbitragem, realizou-se 1 Curso Nacional de Arbitragem - em Setembro em Rio Maior e 1 Curso Complementar de Juizes de 2ª Categoria mm Maio nos Açores. Ambos os cursos tiveram excelentes resultados.

Realizou-se ainda uma reunião de arbitragem de Pólo Aquático, com os objectivos de efectuar um balanço da época transacta, preparação da nova época desportiva. A acção foi bem sucedida.

2. ACÇÕES DE FORMAÇÃO REALIZADAS PELAS ASSOCIAÇÕES TERRITORIAIS

Face às propostas apresentadas para a Formação de Recursos Humanos para o ano 2012, e no seguimento de anos transactos, decidiu a FPN atribuir às Associações, a realização de 43 acções (73% do total das acções programadas). Destas, foram realizadas 26 (77%).

A percentagem de realização foi extremamente satisfatória, dado o período tardio em que teve inicio a formação, sendo notória a atenção e vontade das Associações no cumprimento do PNF.

Destaca-se a capacidade de resposta das Associações às solicitações para Cursos de Arbitragem de Nataçao Pura, assim como de Pólo Aquático, onde se registou um número maior número de formações (19) e participantes (cerca de 400) nesta temática, reforçando de uma forma muito positiva os quadros elementares de Arbitragem.

3. BALANÇO DA EXECUÇÃO DO PLANO DE FORMAÇÃO

De uma forma global, foram atingidos os seguintes objectivos:

Actualização contínua dos técnicos de Grau I e II, com vista à melhoria da qualidade da prática realizada pelos jovens praticantes de Nataçao, no âmbito federado ou não federado, e ao aumento de número de praticantes.

Apesar de ficarmos aquém das acções previstas, realizamos 10 acções no âmbito da formação (inicial e/ou continua), com a participação de cerca de 400 formandos. De realçar o envolvimento de 4 Associações Territoriais na organização das acções. Este tipo de acções, também propostas pelas Associações, tem uma importância fundamental na dinamização das estruturas

locais, principalmente nas zonas menos diferenciado e específico às solicitações feitas.

Diversificação das áreas de incidências da Formação com vista a abranger maior número de agentes desportivos (formadores, dirigentes, pais, ex-praticantes, fisioterapeutas, enfermeiros, massagistas, etc.).

Tal como em anos anteriores, a FPN tem com seguimento, com sucesso, a diversificação nas áreas de incidência da Formação, com vista a abranger maior número de agentes desportivos (formadores, dirigentes, pais, ex-praticantes, fisioterapeutas, enfermeiros, massagistas, etc.).

A mesma situação acontece com a formação e enquadramento de antigos praticantes com estatuto internacional, actuais nadadores e técnicos (desportivos, médicos e paramédicos).

Aumento em quantidade e qualidade das equipas de Arbitragem nomeadamente nas disciplinas mais carenciadas. Foram realizadas 20 acções no âmbito da Arbitragem das várias Disciplinas (participação de cerca de 550 árbitros). Embora se tenha vindo a verificar um esforço importante no desenvolvimento e dinamização da arbitragem, continua a existir uma grande necessidade de uniformização e organização destes cursos em qualquer uma das especialidades. Este é um dos aspectos a colmatar no próximo ano.

Realização de 1 acção no âmbito do Pólo Aquático com um treinador de renome internacional, aproveitando a parceria existente com outros federações.

V. COMUNICAÇÃO

O Gabinete de Comunica o da FPN   responsável por toda a coordena o das áreas de Comunica o, bem como das fun oes de assessoria de imprensa. Em termos de Comunica o, o Site da FPN continua a ser o principal veículo de informa o oficial da institui o, ao nível noticioso, documental e de imagem. Todos os documentos emanados da Federa o – Relatórios e Contas, Planos e Orçamentos, Estatutos, Regulamentos, Acórdãos Disciplinares, Comunicados, Circulares são disponibilizados automaticamente para consulta.

A cobertura de eventos das disciplinas aquáticas   exaustiva, tanto a nível nacional como internacional. Os eventos constituem agora um mini-site, onde toda a informa o está interligada, permitindo o fácil acesso a todas as notícias, fotografias, vídeos e documentos associados. Esta op o permite uma individualiza o de cada acontecimento, projectando-o de maneira concentrada e dispensando a procura de informa o na globalidade do site.

Ao nível da imagem, os eventos têm cobertura fotográfica, com a disponibiliza o de centenas de fotografias, e vídeo, através da realiza o de magazines televisivos.

A interliga o do texto, imagem, incluindo imagem dinâmica, e interactividade permite que o site se aproxime cada vez mais de todos os agentes das disciplinas aquáticas, da comunica o social e dos adeptos das mesmas, contribuindo para aprofundar a sua popularidade e dinamizar o seu desenvolvimento. O Gabinete de Comunica o considera que este potencial multim dia   uma linha estratégica de apoio   promo o e desenvolvimento da Nata o e disciplinas associadas.

Entre as várias funcionalidades disponibilizadas para o site está incluído todo o histórico de todos os Campeões Nacionais, um instrumento fundamental para os amantes das disciplinas aquáticas, e com acesso imediato aos diplomas da disciplina de Masters.

O site da FPN tem como finalidade a promoção das disciplinas aquáticas, da instituição e dos agentes junto da comunidade aquática e dos meios de Comunicação Social, divulgando notícias, artigos, vídeos e fotografias sobre as disciplinas que tutela.

A missão do site consiste em informar os leitores acerca das actividades e dos projectos promovidos pela Federação e seus agentes, contribuindo para uma comunicação mais sólida e ao mesmo tempo mais rápida e eficaz, com respeito absoluto pelo rigor.

Desde 2004, o site teve três versões, que incidiram sobre o aspecto gráfico, que foi totalmente remodelado, e sobre os conteúdos, com a inclusão de novas secções beneficiando de novas funcionalidades. Houve a intenção permanente de acompanhar as rápidas mudanças num meio que pode continuar a considerar-se novo e que, em função da velocidade da evolução tecnológica, exige adaptações permanentes para tirar o maior proveito possível das condições proporcionadas.

A versão actualmente online foi adoptada em 2009, depois de uma remodelação gráfica e estrutural. A navegação foi simplificada, o que tornou o site mais acessível logo a partir da Homepage. Nos anos subsequentes foram criadas novas funcionalidades e áreas, entre as quais o alargamento da apresentação dos Atletas, publicação de Acórdãos Disciplinares, Planos de Actividade e Orçamentos Anuais e galeria dos Campeões. A evolução do conceito multimédia, que tem acompanhado o desenvolvimento da internet, está reflectida no site sobretudo através da complementaridade entre a fotografia e o vídeo.

O site da FPN está criado com recurso ao hipertexto/hipermedia. Todas as notícias, galerias fotográficas e vídeos relativos a um evento são interligados entre si e disponibilizados em cada um deles. As notícias relativas a eventos disponibilizam sempre as ligações para os ficheiros de resultados e resultados em directo.

O site da FPN é, por isso, um instrumento fundamental na ligação com os agentes desportivos e na divulgação das disciplinas aquáticas junto dos atletas, treinadores, árbitros, dirigentes e comunicação social. A aposta da FPN nos conteúdos informativos e multimédia foi reforçada e estende-se aos Órgãos de Comunicação Social.

A divulgação dos principais acontecimentos desportivos aquáticos junto dos media e do público em geral foi incrementada através da reformulação dos Dossiers de Imprensa, instrumento útil de trabalho para quem acompanha as disciplinas tuteladas pela FPN. Estes dossiers destinam-se a proporcionar uma informação rápida sobre o acontecimento a que se referem, enquadrado em termos históricos e composto por dados individuais, numéricos e factuais susceptíveis de permitir, sobretudo aos jornalistas e comentadores, a possibilidade de informar, se necessário em directo, com rapidez, eficácia e rigor.

O Gabinete de Comunicação mantém uma colaboração internacional com as revistas dos organismos internacionais que tutelam a Natação, tendo redigido, durante o ano de 2011, notícias para as revistas da FINA e da LEN.

VI. GABINETE JURÍDICO

A actividade do Departamento Jurídico durante o ano de 2012, como em anos anteriores, centrou-se em 5 grandes áreas de actuação, havendo que referir que a grande maioria das tarefas são, no essencial, rotineiras, e nem sempre havendo, por isso, lugar para destaque a especiais actividades..

1. PRODUÇÃO REGULAMENTAR

Na área de elaboração ou adaptação de Regulamentos, a actividade foi bastante mais reduzida do que em anos anteriores uma vez que no ano de 2010 haviam sido revistos de forma profunda a grande maioria dos mesmos. No entanto, pequenos ajustes e revisões pontuais, foram ainda assim efectuados, ao Regulamento Geral, ao Regulamento Disciplinar e a Regulamentos de Competições, tendentes a introduzir melhorias e justiça nas soluções estabelecidas.

2. ÁREA DISCIPLINAR

Na área disciplinar, o Departamento Jurídico, durante o ano de 2012, procedeu à instrução, por nomeação do Conselho de Disciplina e/ou da Direcção, de diversos processos disciplinares, designadamente no âmbito da legislação antidopagem, realizando as respectivas diligências, tramitando o expediente adequado e apresentando propostas de decisão final às entidades competentes.

Para além disso, ainda na área disciplinar, e tal como foi prática em anos anteriores, em apoio ao Conselho de Disciplina, em particular na área do Pólo Aquático, cujas regras impõem a apreciação em processo sumaríssimo de um enorme número de processos e em prazo limitado, desenvolveu toda a actividade de organização de processos, instrução dos mesmos com a documentação adequada e sua remessa àquele órgão decisor. Na sequência das deliberações tomadas pelo citado Conselho, é ainda através do Departamento Jurídico, que é ainda comunicado aos diversos agentes envolvidos o cumprimento das penas, a respectiva fiscalização, a manutenção

do registo biográfico actualizados dos agentes sancionados e são esclarecidas todas as dúvidas colocadas pelos diversos agentes desportivos relativamente a essas matérias.

3. GESTÃO DE ASSUNTOS CORRENTES NA ÁREA JURÍDICA

O Departamento Jurídico teve ainda, como é prática habitual uma grande intervenção na gestão de assuntos correntes, quer a nível interno dos serviços administrativos, por exemplo em matérias de recursos humanos, questões financeiras, contabilísticas e fiscais, quer a nível da relação da FPN com as suas associações, clubes e agentes, esclarecendo dúvidas de aplicação dos diversos regulamentos ou legislação pertinentes em matérias desportivas e conexas. Neste âmbito foi quase diariamente solicitado o apoio do Departamento para a resolução inúmeros problemas. De salientar, que, nesta área se torna quase impossível concretizar de forma mais detalhada as intervenções tidas, quer pelo grande número de solicitações, quer pela grande variedade de temas abrangidos.

4. ASSEMBLEIAS-GERAIS

O Departamento Jurídico deu, como em anos anteriores, o apoio à Mesa da Assembleia Geral, na preparação e condução das assembleias ordinárias da FPN.

Tal como já se previra e se plasmara no Plano de Actividades para o ano de 2012, sendo este um ano de eleições, quer para delegados à Assembleia Geral, quer para os órgãos federativos, ficou a cargo da Assessoria Jurídica, toda a coadjuvação da Mesa da Assembleia Geral em ambos os processos eleitorais, com particular incidência para as eleições de delegados em que a responsável, integrando a Comissão Eleitoral, teve a seu cargo a coordenação de todos os procedimentos prévios, como sejam a organização dos cadernos eleitorais, apreciação de candidaturas, emissão de parecer sobre as reclamações, organização das assembleias de voto, e, em geral, de todo o expediente eleitoral.



5. CONTENCIOSO

Na área de contencioso judicial, não houve no ano de 2012 qualquer ocorrência.

VII. CONSELHO DE ARBITRAGEM

As atividades da Arbitragem desenvolveram-se no âmbito das disciplinas de Nataçã Pura, Águas Abertas, Pólo Aquático, Masters e Nataçã Sincronizada, através da atuaçã nas diversas Competições Nacionais e Internacionais e no desenvolvimento das ações de formaçã.

Foi dada continuaçã aos objetivos que o Conselho de arbitragem se propões para a credibilizaçã da Arbitragem Nacional, dentro dos constrangimentos que todos vivemos

A descentralizaçã na realizaçã dos diversos campeonatos Nacionais – que se tem verificado nestes últimos anos – para locais de pouca implantaçã de árbitros, pertencentes aos quadros nacionais, obriga a deslocaçã de árbitros de zonas mais distantes do local das competições, obrigando a uma melhor gestã, de modo a cumprir os valores orçamentais.

1. NATAÇÃ PURA

Realizaram-se durante o Anos de 2012 dez provas do Calendário Nacional, tendo sido efetuadas trezentas e uma convocatórias, distribuídas pelas provas mencionadas nos quadros 1 e 2, e repartidas pelos vários conselhos distritais de arbitragem.

Foram nomeados dois árbitros Internacionais para as competições da LEN.

No seguimento do acompanhamento de novos árbitros com as seleções Nacionais, foi indicado a arbitra Lara Palmeira da Associaçã de Nataçã de Coimbra, que se deslocou a Corfu na Grécia para o Multinations Junior.

Árbitros Internacionais

- Graça Fernandes da ANAlentejo
- Ana Patacas da ANLisboa
- Dalila Lira da ANMadeira

- Fátima Barbara da ANNPortugal
- Jan Gin Quon da aNALentejo
- Alexandre Fernandes (starter) da ANMadeira
- Ilídio Jesus (starter) da ANAlgarve

Competições Nacionais

(Época 2011/2012)

PROVA	DATA	LOCAL
Camp. Nacional Masters PC	Janeiro 2012	Tomar
Camp. Nacional de Juvenis – (Inverno)	Março 2012	Póvoa do Varzim
Camp. Juniores e Séniores -	Abril 2012	Coimbra
Camp. Nacional Masters - PL	Julho 2012	Reguengos de Monsaraz
Camp. Nacional de Infantis	Julho 2012	Rio Maior
Open + Camp Abs Portugal – PL-	Agosto 2012	Jamor

Arb.Quadro 1 – Competições Nacionais de NP referentes à época 2011/2012

Competições Nacionais

(Época 2012/2013)

PROVA	DATA	LOCAL
Fase de Qualificação 4ª Divisão	Novembro 2012	Santarém
Camp. Abs de Portugal	Dezembro 2012	Porto
Camp. Nacional 3ª e 4ª Divisão	Dezembro 2012	Mealhada
Camp. Nacional 1ª e 2ª Divisão	Dezembro 2012	Sto. António dos Cavaleiros

Arb.Quadro 2 – Competições Nacionais de NP referentes à época 2012/2013

Competições Internacionais – Realizadas em Portugal

PROVA	DATA	LOCAL
Multinations Youth	Março 2012	Coimbra

Arb.Quadro 3 – Competições Internacionais de NP em Portugal.

Competições Internacionais

PROVA	DATA	Local
Multinations Junior	Março 2012	Corfu
Campeonato da Europa Absolutos	Maió 2012	Antuérpia
Campeonato da Europa -PC	Dezembro 2012	Paris

Arb.Quadro 4 – Competições Internacionais de NP no estrangeiro

2. ÁGUAS ABERTAS

Realizaram-se durante o ano de 2012, seis provas do Calendário Nacional e uma prova Internacional, tendo sido efetuadas sessenta e seis convocatórias distribuídas pelas provas mencionadas nos quadros seguintes e repartidas pelos vários conselhos distritais de arbitragem .

Árbitros Internacionais

Em 2012 foi dada continuação á presença de árbitros nas instâncias Internacionais, fazendo parte das Listas da FINA os seguintes árbitros:

- António Amador da ANLisboa
- Pedro Brandão da ANLisboa
- Dalila Lira da ANMadeira
- Graciete Pires da ANAlentejo
- Alexandre Fernandes da ANMadeira
- Carolina Ribeiro da ANNPortugal
- Luís Medalhas da ANDSantarém
- Carlos Jesus da ANlisboa

Competições Nacionais

PROVA	DATA	LOCAL
C. Nacional de Longa Distancia – Fase de Qualificação	Fevereiro 2012	Coimbra
Camp. Nacional Longa Distancia	Março 2012	Rio Maior
Camp. Nacional 10km	Mai 2012	MoV
Camp. Nacional 5km	Agosto 2012	MoV
Camp. Nacional 5km Equipas	Agosto 2012	MoV
Camp. Nacional 2.5km	Agosto 2012	MoV

Arb.Quadro 5 – Competições Nacionais de AA

Competições Internacionais (realizadas em Portugal)

PROVA	DATA	LOCAL
FINA Olympic Marathon Swim Qualifier 2012	Junho 2012	Setubal

Arb.Quadro 6 – Competições Internacionais de AA – Realizadas em Portugal

Competições Internacionais (realizadas no estrangeiro)

PROVA	DATA	LOCAL
Campeonato da Europa	Setembro 2012	Piombino

Arb.Quadro 7 – Competições Internacionais de AA – Realizadas no estrangeiro

3. PÓLO AQUÁTICO

Foi assegurada a realização de todas as Competições Nacionais previstas:

Em Masculinos:

- Super Taça “Carlos Meinedo”;
- Taça de Portugal;
- Campeonato Nacional Sénior Masculino da 1ª Divisão;
- Campeonato Nacional Sénior Masculino da 2ª Divisão;
- Campeonato Nacional Junior Masculino;
- Campeonato Nacional Juvenil Masculino;
- Campeonato Nacional Infantil Masculino;
- Torneios Preliminares de apuramento para Torneio de Acesso;
- Torneio de Acesso à 2ª Divisão.

Em Femininos:

- Super Taça “Carlos Meinedo”;
- Taça de Portugal;
- Campeonato Nacional Sénior Feminino;
- Campeonato Nacional Junior Feminino;
- Campeonato Nacional Juvenil Feminino;
- Campeonato Nacional Infantil Feminino;

A nível de Competições Internacionais LEN seis dos nossos Árbitros Internacionais marcaram presença, quer em termos de Competições de Clubes quer em Competições de Seleções Nacionais.

De registar ainda a colaboração e disponibilidade demonstrada por alguns árbitros, no sentido de atuarem em jogos treino de Clubes e Seleções, bem como em torneios promovidos pelos Clubes.

Balanço Final

A arbitragem no Pólo aquático revelou no ano de 2012, progressão, mas continua longe da necessária estabilidade e aplicabilidade que se pretende nos diversos jogos agendados.

Semanalmente encontramos enormes dificuldades e constrangimentos na elaboração das convocatórias para as diferentes competições nacionais. No entanto, com a colaboração de todos os agentes da modalidade, as competições nacionais vão-se realizando de acordo com o regularmente estipulado.

Cabe aqui referir a necessidade urgente de motivar os diversos agentes envolvidos, nomeadamente as associações regionais para formar novos árbitros e oficiais de mesa de forma a garantir o futuro da arbitragem na modalidade.

Por último, é de realçar época após época, a diminuição do número de incidências disciplinares, que poderá ser reflexo da melhor prestação dos árbitros e oficiais de mesa e a sua influência pedagógica juntos dos treinadores e jogadores.

4. NATAÇÃO SINCRONIZADA

Objectivos

Em 2012 tivemos como principais objetivos, melhorar a formação dos juízes e reforçar a importância do júri num evento de Natação Sincronizada. Estes objetivos foram conseguidos com a vinda ao nosso país de dois árbitros internacionais espanhóis, que estiveram presentes no Campeonato nacional de Verão. Nesses campeonatos, houve uma troca de pareceres e opiniões entre estes árbitros espanhóis e os nossos árbitros presentes no evento, que permitiu, no local, analisar as questões práticas, as dúvidas e trocar impressões que determinaram a qualidade do trabalho apresentado pela equipa de arbitragem em prova.

Continuamos a enfrentar muitas dificuldades em afetar recursos para a função do *observador*, papel muito importante na avaliação e progressão na carreira dos juízes.

Em 2012, continua por promover um trabalho de parceria entre técnicos e juízes, com vista à evolução das nadadoras. Este aspeto, como já foi apontado anteriormente é de difícil resolução atendendo ao carater setorial que a disciplina assumiu nos últimos anos, assumindo uma clivagem entre a componente técnica da disciplina e a arbitragem.

Atendendo à ausência de participação desportiva das nossas nadadoras no plano internacional, torna-se difícil a saída de juízes para integrarem júris de eventos internacionais.

Foi dado cumprimento ao calendário desportivo da disciplina, tendo as equipas de arbitragem revelado sentido de responsabilidade, competência e dinamismo exigidos nas competições nacionais.

Juízes internacionais

Em 2012, a FPN nomeou juízes para as listas da LEN, partindo de critérios compatíveis com as novas exigências para o exercício da função de árbitro internacional.

Balanço Final

O ano de 2012 foi positivo considerando os desempenhos consistentes dos juízes em prova. No entanto a formação dos árbitros carece de ser reforçada, não só com novos elementos, como também na consolidação de conteúdos e atualização dos mesmos. A necessidade de estreitamento de relações com o plano técnico, com vista à evolução de competências associadas à observação do desempenho das nadadoras, deve ser promovida e partilhada.

Competições Nacionais

PROVA	DATA	LOCAL
C.N. Inverno	Abril	Porto
C.N. Verão	Julho	Mealhada

Arb.Quadro 8 – Competições nacionais de Natacao Sincronizada

Competições Internacionais

PROVA	DATA	LOCAL
Taça COMEN	Julho	Torre vieja

Arb.Quadro 9 – Competições Internacionais de Natacao Sincronizada

VIII. PROPOSTAS À ASSEMBLEIA-GERAL

A Direcção propõe a atribuição dos seguintes **Votos de Agradecimento**:

a) À Secretaria de Estado do Desporto e da Juventude, Instituto Português do Desporto e da Juventude, Comité Olímpico de Portugal, Instituto do Desporto da Região Autónoma da Madeira, Direcção Regional do Desporto dos Açores e, Instituto do Desporto de Macau, pelo apoio recebido.

b) Às Autarquias que colaboraram com a FPN e apoiaram as várias realizações ao longo da época, Amadora, Campanhã, Cascais, Coimbra, Coruche, Évora, Faro, Gondomar, Loures, Lousada, Mealhada, Montemor-o-Velho, Oeiras, Oliveira de Azeméis, Paços de Ferreira, Paredes, Portimão, Porto, Póvoa de Varzim, Reguengos de Monsaraz, Rio Maior, Santarém, Setúbal, Silves, Tomar e Vila Franca de Xira.

c) Outras Entidades que apoiaram a realização de eventos organizados pela FPN, nomeadamente o Complexo Desportivo do Jamor, Estádio Universitário de Lisboa, a Faculdade de Motricidade Humana, a Faculdade de Desporto da Universidade do Porto e a Faculdade de Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

d) Aos Clubes, pela sua acção no fomento e desenvolvimento da modalidade.

e) Aos Atletas que, nas várias provas internacionais representaram a FPN, contribuindo com a sua dedicação, para o prestígio da modalidade e do País.

f) Aos Dirigentes, Técnicos e a todos os elementos da Arbitragem pela dedicação demonstrada.

g) Aos Sócios e, a todos quantos, graciosamente e de modo diligente, colaboraram com a FPN.



h) Aos Parceiros Comerciais: Amorim Turismo, Cosmos, Kinder, Mercedes e Turbo, que apoiaram as acções desenvolvidas pela FPN.

A Direcção da FPN propõe ainda a atribuição das seguintes **Distinções Honoríficas**, ao abrigo do Artº 17º dos Estatutos:

Medalha de Ouro

António Bessone Basto – Relevância de Currículo Desportivo

Medalha de Bronze

Arthur Albiero – Treinador Olímpico

Miguel Frischknecht – Treinador Olímpico

.



***RELATÓRIO
E CONTAS
2012
CONTAS***



CSA Auditores
Gaspar Castro, Romeu Silva & Associados, S.R.O.C., Lda.

CERTIFICAÇÃO DAS CONTAS

Introdução

1. Examinamos as demonstrações financeiras de **FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE NATAÇÃO**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2012, (que evidencia um total de 786 603 Euros e um total de Fundos próprios de 692 551 Euros, incluindo um resultado líquido de 71 796 Euros), a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio e a Demonstração dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Direcção a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. Excepto quanto à limitação descrita no parágrafo nº. 7 abaixo, o exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação de aplicabilidade do princípio da continuidade ; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Reservas

7. À semelhança dos exercícios anteriores foram efectuados pagamentos relacionados com encargos relativos à arbitragem e outros agentes desportivos correspondentes a prémios de presença e participação nas despesas de deslocação, alimentação e alojamento para os quais existem incertezas quanto ao seu enquadramento fiscal pelo que poderão existir contingências fiscais e financeiras para a Federação decorrentes de eventual obrigação de retenção de imposto sobre o rendimento de pessoas singulares.

8. Tal como refere o Relatório de gestão e o Anexo na nota nº21 as presentes demonstrações financeiras reflectem o reconhecimento contabilístico antecipado de recebimentos, no valor de 80 454 euros e pagamentos, no valor de 173 628 euros, efectuados até 21 de Janeiro de 2013 e referentes a participações e gastos incorridos com actividades realizadas em 2012, tendo-se traduzido numa subvalorização do activo em cerca de 173 628 euros (disponibilidades em 93 174 euros e Outras contas a receber em 80 454 euros) com igual efeito no passivo corrente.

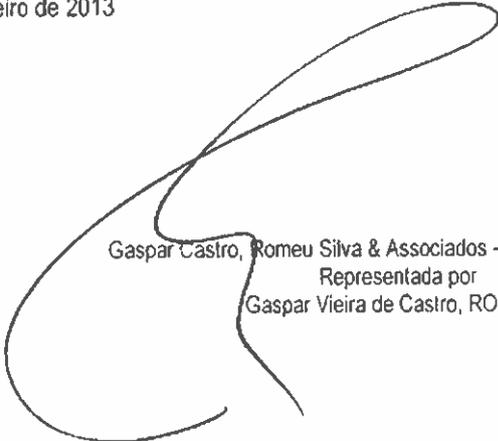
Opinião

9. Em nossa opinião, excepto quanto aos efeitos dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários caso não existisse a limitação descrita no parágrafo nº. 7 acima e excepto quanto aos efeitos da situação descrita no parágrafo nº 8 acima, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de **FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE NATAÇÃO** em 31 de Dezembro de 2012, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o sector das entidades não lucrativas.

Relato sobre outros requisitos legais

10. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

BRAGA, 30 de Janeiro de 2013



Gaspar Castro, Romeu Silva & Associados – SROC, Lda (nº.153)
Representada por
Gaspar Vieira de Castro, ROC 557



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE NATAÇÃO EXERCÍCIO ECONÓMICO DE 2012

RELATÓRIO DE GESTÃO

Para efeito de suporte das contas apresentadas pela Direcção cessante (mandato de 2008/2012), elabora-se o presente Relatório de Gestão, que deve acompanhar e ser lido em conjunto com o Balanço, a Demonstração de Resultados por natureza, a Demonstração de Alterações dos Fundos Patrimoniais e a Demonstração dos Fluxos de Caixa, relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2012.

Aspectos relevantes das demonstrações financeiras

De acordo com a legislação aplicável, a FPN apresenta pela primeira vez as suas contas em conformidade com as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC) das Entidades do sector não lucrativo.

As Demonstrações Financeiras apresentadas, respeitantes ao exercício de 2012, evidenciam os seguintes valores de referência:

	2012	2011
Total de balanço	786.602,79	943.669,25
Total de Capital Próprio	692.551,31	620.755,68
Resultado líquido do exercício	71.795,63	(78.558,46)
Variação dos fundos de caixa	(120.629,77)	(223.855,36)

A persistência de dificuldades nas condições económicas e financeiras vigentes em Portugal, e que ao longo do ano 2012 foram evidenciando diversos indicadores de retracção, traduziu-se numa redução em cerca de 5% do financiamento público à FPN (subsequente ao já ocorrido no ano anterior em cerca de 10%).

Não obstante, em ano olímpico, foi possível obter um elevado nível de actividade em todas as disciplinas aquáticas, mantendo em actividade as diversas selecções e representações nacionais.

De realçar também neste ano, pela sua importância, a realização em Portugal do Congresso da LEN e da organização da prova de qualificação olímpica na disciplina de Águas Abertas, na península de Setúbal. Para todas estas realizações, e seus correspondentes gastos incrementais, foi possível obter financiamentos/comparticipações especiais que, naturalmente, permitiram o equilíbrio necessário entre despesas e receitas.



Percebe-se pois que, ao incremento negativo de disponibilidades (cash-flow negativo em cerca de 120 mil euros), induzido significativamente pelos adiantamentos por conta da aquisição do Campus Aquático e pelo valor de reembolsos pagos ao IPDJ (143.994,17 €), contrapõe-se um resultado de exploração positivo em cerca de 72 mil euros que permite fixar os fundos próprios em montante aproximado de 692 mil euros.

Pensamos que a solidez de fundos próprios que se consolidou em exercícios anteriores e que agora se reforçou, permite suportar, em regime de auto financiamento, o plano de pagamento acordado relativamente ao investimento no Campus Aquático (ver Nota 18 do Anexo).

Dada a natureza especial desta prestação de contas (final de mandato e transferência para novos órgãos sociais), entendeu a ainda Direcção em exercício e que subscreve este relatório e as suas respectivas demonstrações financeiras, proceder ao registo no balanço de diversos movimentos financeiros (recebimentos e pagamentos) ocorridos em 2013 (até 21 de Janeiro) mas que se relacionam com saldos e transacções de 2012. Procurou-se deste modo reduzir ao máximo a permanência de saldos de contas a receber e a pagar.

Nesta circunstância, as responsabilidades normais de curto prazo decresceram e o peso relativo dos capitais próprios apresenta-se superior ao ano transacto – grau de autonomia financeira de 88% em 2012 versus 65% em 2011. Os indicadores de liquidez mostram-se, portanto, suficientes para cumprir com todas as responsabilidades, incluindo as contratuais referentes ao investimento na casa de Montemor, permitindo encarar o futuro próximo sem riscos de ruptura de tesouraria.

Estas considerações e comentários seriam sempre válidos num cenário de manutenção dos apoios que têm vindo a ser obtidos, nomeadamente junto do IPDJ. No entanto, a inclusão de factores de perturbação no modelo e nos montantes do financiamento público podem resultar em dificuldades acrescidas nas condições de operacionalidade futura e nas possibilidades de concretização de objectivos projectados.

Neste sentido impõe-se reflectir sobre os aspectos relacionados com a manutenção de apoios financeiros de natureza institucional no relacionamento entre o IPDJ e as diversas federações desportivas, e nomeadamente com a FPN. Por outro lado, também os factores relacionados com o ambiente político e económico do país, poderão ter impactos significativos susceptíveis de implicar o redimensionamento dos objectivos planeados para o futuro próximo, quer quanto às actividades desenvolvidas quer quanto às despesas de investimento previstas.

Dívidas em mora ao Estado

No decurso do ano 2012 e até à data do presente relatório, não existiram quaisquer dívidas em mora para com o Estado.



Proposta de aplicação de resultados

O Resultado Líquido apurado no exercício (lucro de 71.795.63€) deverá, nos termos adequados e ser englobado nos Fundos Patrimoniais.

Lisboa, 23 de Janeiro de 2013

A DIRECÇÃO



↓
Tylor Da



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE NATAÇÃO

BALANÇO DE 31 DE DEZEMBRO DE 2012

UNIDADE MONETÁRIA (1)

	NOTAS	31.12.2012	31.12.2011
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	5	255.232,99	248.802,93
		<u>255.232,99</u>	<u>248.802,93</u>
Activo corrente			
Adiantamentos a fornecedores		-	2.586,81
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	6	28.500,00	68.794,32
Outras contas a receber		5.246,55	5.232,17
Caixa e depósitos bancários	4	497.623,25	618.253,02
		<u>531.369,80</u>	<u>694.866,32</u>
Total do activo		<u>786.602,79</u>	<u>943.669,25</u>
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos		620.755,68	699.314,14
Resultado líquido do período		71.795,63	(78.558,46)
Total do fundo de capital		<u>692.551,31</u>	<u>620.755,68</u>
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões	9	-	143.994,17
		<u>-</u>	<u>143.994,17</u>
Passivo corrente			
Fornecedores		3.607,66	53.044,35
Estado e outros entes públicos	8	15.192,06	15.280,01
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	6	7.117,46	8.443,17
Financiamentos obtidos		-	2.731,92
Outras contas a pagar	7	68.134,30	99.419,95
		<u>94.051,48</u>	<u>178.919,40</u>
Total do passivo		<u>94.051,48</u>	<u>322.913,57</u>
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		<u>786.602,79</u>	<u>943.669,25</u>

(1) - O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE NATAÇÃO

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA EM REFERÊNCIA AO PERÍODO DE 12 MESES FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

UNIDADE MONETÁRIA (1)

	NOTAS	31.12.2012	31.12.2011	
RENDIMENTOS E GASTOS				
Vendas e serviços prestados	+	10	85.012,90	76.013,98
Subsídios, doações e legados à exploração	+	11	1.942.524,15	2.045.083,89
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-	12	(107.434,34)	(81.434,26)
Fornecimentos e serviços externos	-	13	(1.104.286,87)	(900.231,71)
Gastos com o pessoal	-	14	(485.181,99)	(497.078,85)
Provisões específicas (aumentos/reduções)	-/+		-	(143.994,17)
Outros rendimentos e ganhos	+	15	523.691,14	127.702,76
Outros gastos e perdas	-	16	(765.679,78)	(681.861,51)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	=		88.645,21	(55.799,87)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-/+	17	(33.181,41)	(47.441,02)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	=		55.463,80	(103.240,89)
Juros e rendimentos similares obtidos	+	18	16.355,11	24.885,09
Juros e gastos similares suportados	-	18	(23,28)	(202,66)
Resultado antes de impostos	=		71.795,63	(78.558,46)
Imposto sobre o rendimento do período	-/+		-	-
Resultado líquido do período	=		71.795,63	(78.558,46)

(1) - O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE NATÇÃO
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO DE 12 MESES FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais sobre os activos totais da entidade mãe							Interesses minoritários	Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Excedentes líquidos	Reservas	Resultados transferidos	Apuramentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações nos Fundos patrimoniais		
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N-1	1	605.945,7	-	-	-	-	-	93.364,97	699.310,14	699.310,14
ALTERAÇÕES NO PERÍODO		-	-	-	-	-	-	-	-	-
Prorrogação de novo período de avaliação		-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alterações de políticas contabilísticas		-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras		-	-	-	-	-	-	-	-	-
Realização de excedente de revalorização de activos financeiros marginais		-	-	-	-	-	-	-	-	-
Excedentes de revalorização de activos financeiros marginais e respectivos variáveis		-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ajustamentos por impostos diferidos		-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		-	-	-	-	-	-	-	-	-
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RESULTADO EXTENSIVO	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO	4-5	93.364,97	-	-	-	-	-	(93.364,97)	-	-
Fundos		-	-	-	-	-	-	-	-	-
Subsídios, doações e legados		-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras operações		-	-	-	-	-	-	-	-	-
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO N-1	6	699.310,14	-	-	-	-	-	(93.364,97)	605.945,17	605.945,17

(1) O valor adicionado, em função da duração e da natureza do activo, e possibilidade de reversão das condições em que se encontra

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE NATÇÃO
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO DE 12 MESES FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais sobre as instituições de emissão de moeda						Interesses minoritários	Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Fundamentos líquidos	Reservas	Resultados transferidos	Aumentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização		
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N	6	699.310,14	-	-	-	-	-	(93.364,97)	605.945,17
ALTERAÇÕES NO PERÍODO		-	-	-	-	-	-	-	-
Prorrogação de novo período de avaliação		-	-	-	-	-	-	-	-
Alterações de políticas contabilísticas		-	-	-	-	-	-	-	-
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras		-	-	-	-	-	-	-	-
Realização de excedente de revalorização de activos financeiros marginais		-	-	-	-	-	-	-	-
Excedentes de revalorização de activos financeiros marginais e respectivos variáveis		-	-	-	-	-	-	-	-
Ajustamentos por impostos diferidos		-	-	-	-	-	-	-	-
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		-	-	-	-	-	-	-	-
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	7	-	-	-	-	-	-	-	-
RESULTADO EXTENSIVO	8	-	-	-	-	-	-	-	-
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO	9-10	(78.558,46)	-	-	-	-	-	78.558,46	-
Fundos		-	-	-	-	-	-	-	-
Subsídios, doações e legados		-	-	-	-	-	-	-	-
Outras operações		-	-	-	-	-	-	-	-
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO N	10	620.751,68	-	-	-	-	-	78.558,46	699.310,14

(1) O valor adicionado, em função da duração e da natureza do activo, e possibilidade de reversão das condições em que se encontra

[Handwritten signature]



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE NATAÇÃO

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA EM REFERÊNCIA AO PERÍODO DE 12 MESES FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

		UNIDADE MONETÁRIA (1)	
	NOTAS	31.12.2012	31.12.2011
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes e utentes	+	85.012,90	40.671,87
Pagamento de subsídios	-	(327.338,19)	(356.579,39)
Pagamento de apoios	-	(215.650,39)	(194.754,95)
Pagamento de bolsas	-	(175.156,14)	(110.881,91)
Pagamentos a fornecedores	-	(1.258.571,09)	(930.421,14)
Pagamentos ao pessoal	-	(492.746,48)	(497.078,85)
Caixa gerada pelas operações	+/-	(2.384.449,39)	(2.049.044,37)
Outros recebimentos/pagamentos	+/-	307.012,71	(15.031,99)
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1) +/-		(2.077.436,68)	(2.064.076,36)
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis	-	(39.611,47)	(221.043,40)
Recebimentos provenientes de:			
Juros e rendimentos similares	+	16.355,11	24.922,08
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2) +/-		(23.256,36)	(196.121,32)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Outras operações de funcionamento	+	1.982.818,47	2.045.083,89
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	-	(2.731,92)	(8.517,36)
Juros e gastos similares	-	(23,28)	(224,21)
Fluxos de caixa das actividades de investimento (3) +/-		1.980.063,27	2.036.342,32
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)	+/-	(120.629,77)	(223.855,36)
Caixa e seus equivalentes no início do período	...	618.253,02	842.108,38
Caixa e seus equivalentes no fim do período	...	497.623,25	618.253,02

(1) - O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE NATAÇÃO.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

(Montantes expressos em Euros)

1. Introdução

Identificação da entidade

A Federação Portuguesa de Natação, também designada pela sigla FPN, é uma pessoa colectiva de direito privado, constituída em 19 de Agosto de 1930, sob a forma de associação sem fins lucrativos.

De acordo com o preceituado nos estatutos, a FPN é uma federação unidesportiva, titular do estatuto de entidade pública desportiva.

A FPN tem os seus estatutos, aprovados em Assembleia Geral de 28/06/2009, com alterações aprovadas em Assembleia Geral de 14/11/2009 (Escritura Pública, respectivamente em 27 de Julho e 3 de Dezembro de 2009).

Actividade

Para além das regras e ordenamento dos diversos Regulamentos que, nos termos estatutários, são aprovados pela Direcção, a actividade da FPN rege-se pelos estatutos e pela lei vigente, designadamente pelo regime jurídica das federações desportivas, subsidiariamente pelo regime jurídico das associações de direito privado, e ainda pelas normas a que ficar vinculada pela sua filiação em organismos internacionais.

Constituem atribuições da FPN a definição de valores e objectivos da natação nacional, em todas as suas variantes, bem como o seu fomento e desenvolvimento. De acordo com a definição estabelecida pela Federação Internacional de Natação (FINA), a FPN superintende a prática da natação para amadores e, entre outros fins (estatutariamente definidos) tem como objectivo promover, regulamentar e dirigir, a nível nacional, o ensino e a prática da natação nas suas diversas disciplinas, designadamente na Natação Pura, Pólo Aquático, Saltos, Natação Sincronizada, Águas Abertas, Masters e suas variantes, bem como todas as práticas desportivas efectuadas em piscinas.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

2.1. Base de Preparação

As demonstrações financeiras foram preparadas em conformidade com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC) das Entidades do sector não lucrativo. Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o de Contas e as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para as entidades do sector não lucrativo (NCRF-ESNL) e as Normas Interpretativas.

As demonstrações financeiras foram preparadas na base da continuidade das operações e em conformidade com os conceitos contabilísticos fundamentais de prudência, consistência, especialização dos exercícios, substância sobre a forma e materialidade, respeitando as características qualitativas da relevância, fiabilidade e comparabilidade.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC_ESNL requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adoptar pela entidade, com impacto significativo no valor contabilístico dos activos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência da Direcção e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e acções correntes e futuras, os resultados actuais e futuros podem diferir destas estimativas.

2.2. Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas Demonstrações Financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem directamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

2.3. Indicação das contas de Balanço e de Demonstração dos Resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior

Os valores do Balanço a 31 de Dezembro de 2012 e da Demonstração dos Resultados em 2012 são na íntegra comparáveis com os do exercício anterior.

2.4. Adopção pela primeira vez das NCRF

A FPN adoptou as NCRF's, emitidas e em vigor à data de 1 de Janeiro de 2012. A data de transição foi 1 de Janeiro de 2011 (apenas para efeitos comparativos).

Reconciliação dos ajustamentos de transição para as NCRF's

Em 31 de Dezembro de 2011 e 1 de Janeiro de 2011, a adopção de princípios e políticas contabilísticas de acordo com as NCRF não teve qualquer efeito nos capitais próprios da FPN.

O montante total de ajustamentos à data de transição reflectiria o diferencial registado nas demonstrações financeiras decorrentes da conversão para as NCRF. Estes ajustamentos encontrar-se-iam reconhecidos em "Resultados transitados".

No caso em concreto, não foram efectuados quaisquer ajustamentos de transição por não serem aplicáveis.

	<u>31.12.11</u>	<u>01.01.11</u>
Capital próprio POCAAC – Plano Oficial de Contabilidade para as Federações Desportivas, Associações e Agrupamento de Clubes	<u>620.756</u>	<u>699.314</u>





Para o exercício de 2011, a adopção de princípios e políticas contabilísticas de acordo com as NCRF's também não originou qualquer impacto nos resultados líquidos do exercício, conforme segue:

Reconciliação do Resultado Líquido

	<u>31.12.11</u>
Resultado Líquido do Exercício POCFAAC – Plano Oficial de Contabilidade para as Federações Desportivas, Associações e Agrupamento de Clubes	(78.558)
Total dos ajustamentos	<u>(78.558)</u>

Alterações à Demonstração dos Fluxos de Caixa

As alterações à demonstração dos fluxos de caixa não foram consideradas significativas para divulgação.

Detalhe dos ajustamentos

Dado que não existem ajustamentos, tal como acima referido, na reconciliação do capital próprio e do resultado líquido, não há lugar a mais divulgações adicionais.

3. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados.

3.1. Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade. Este custo inclui o custo de aquisição à data de transição para NCRF, e os custos de aquisição para activos obtidos após essa data.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do activo, as despesas directamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do activo para que se encontre na sua condição de utilização.

Os custos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil, ou a capacidade produtiva dos activos são reconhecidos no custo do activo.

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que são incorridos.

Os custos a suportar com o desmantelamento ou remoção de activos instalados em propriedade de terceiros serão considerados como parte do custo inicial dos respectivos activos quando se traduzam em montantes significativos.

As depreciações são calculadas dentro dos limites das taxas legalmente fixadas (taxas máximas, com excepção das viaturas) de forma a reintegrarem os activos durante a sua vida útil esperada como segue:

	<u>Anos de vida útil</u>
Obras em edificações alheias	5
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	3 - 8
Outros	3 - 8

Os bens de reduzido valor (valores unitários inferiores a 1.000 €) são amortizados no ano de aquisição e o respectivo dispêndio é reconhecido como gasto integral do exercício respectivo.

Sempre que existam indícios de perda de valor dos activos fixos tangíveis, são efectuados testes de imparidade, de forma a estimar o valor recuperável do activo, e quando necessário registar uma perda por imparidade. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o preço de venda líquido e o valor de uso do activo, sendo este último calculado com base no valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados, decorrentes do uso continuado e da alienação do activo no fim da sua vida útil.

As vidas úteis dos activos são revistas em cada data de relato financeiro, para que as depreciações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos activos. Alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospectivamente.

Os ganhos ou perdas na alienação dos activos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do activo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados.

3.2. Contas a receber

As rubricas de Contas a receber são reconhecidas ao justo valor (valor nominal), deduzido dos respectivos ajustamentos por imparidade. As perdas por imparidade dos clientes e contas a receber são registadas, sempre que exista evidência objectiva de que os mesmos não são recuperáveis conforme os termos iniciais da transacção. As perdas por imparidade identificadas são registadas na demonstração dos resultados, em "Ajustamento de contas a receber", sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade diminuam ou desapareçam.

3.3. Inventários

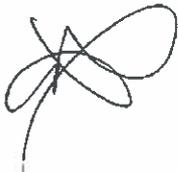
Os custos com aquisição de mercadorias e outros inventários são imediatamente reconhecidos com gastos do período.

3.4. Caixa e equivalentes de caixa

O caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo, de liquidez elevada e com maturidades iniciais até 6 meses e descobertos bancários. Os descobertos bancários, se existirem, são apresentados no Balanço, no passivo corrente, na rubrica "Financiamentos obtidos", e são considerados na elaboração da demonstração dos fluxos de caixa, como caixa e equivalentes de caixa.

3.5. Fundos

Na rubrica de Fundos Patrimoniais a conta de Fundos recolhe a acumulação dos resultados líquidos aprovados referentes a cada período de prestação de contas (ano civil).



3.6. Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são reconhecidos ao custo (valor nominal).

Os financiamentos obtidos são classificados no passivo corrente e no passivo não corrente no caso de a empresa ter o direito incondicional de diferir o pagamento do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

3.7. Locações

As locações são classificadas como financeiras sempre que os seus termos transferem substancialmente todos os riscos e benefícios associados à propriedade do bem para o locatário. As restantes locações são classificadas como operacionais.

A classificação das locações é feita em função da substância e não da forma do contrato.

3.8. Imposto sobre o rendimento

A FPN beneficia de isenção de tributação em sede de IRC ao abrigo do artigo 10º do respectivo código (Pessoas Colectivas de Utilidade Pública e de Solidariedade Social).

3.9. Benefícios aos empregados

A federação não tem qualquer responsabilidade contratual com o pagamento de complementos de pensões de reforma.

3.10. Pessoal ao serviço da federação

Ao longo do ano, a federação teve 22 colaboradores ao seu serviço, para além de 1 elemento da Direcção (Presidente) cuja colaboração teve carácter profissional.

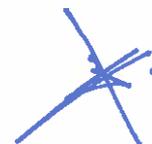
3.11. Provisões

As provisões são reconhecidas quando existe uma obrigação: i) presente legal ou construtiva resultante de eventos passados; ii) para a qual é mais provável de que não que seja necessário um dispêndio de recursos internos no pagamento dessa obrigação; e iii) o montante possa ser estimado com razoabilidade. Sempre que um dos critérios não seja cumprido ou a existência da obrigação esteja condicionada à ocorrência (ou não ocorrência) de determinado evento futuro, a obrigação é divulgada como um passivo contingente, salvo se a avaliação da exigibilidade da saída de recursos para pagamento do mesmo seja considerada remota.

As provisões são mensuradas ao valor presente dos dispêndios estimados para liquidar a obrigação utilizando uma taxa antes de impostos, que reflecte a avaliação de mercado para o período do desconto e para o risco da provisão em causa.



A handwritten signature in black ink, consisting of several loops and a long horizontal stroke.



A handwritten signature in blue ink, consisting of several intersecting lines.

3.12. Rendimentos e Gastos

Os rendimentos e gastos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes réditos e gastos são reconhecidas como activos ou passivos, se qualificarem como tal.

3.13. Rédito

O rédito corresponde ao justo valor do montante recebido ou a receber relativo a serviços no decurso normal da actividade da federação. O rédito é registado líquido de quaisquer impostos, descontos comerciais e descontos financeiros atribuídos.

3.14. Principais estimativas e julgamentos apresentados

As estimativas e julgamentos com impacto nas demonstrações financeiras da federação são continuamente avaliados, representando à data de cada relato a melhor estimativa da Direcção, tendo em conta o desempenho histórico, a experiência acumulada e as expectativas sobre eventos futuros que, nas circunstâncias em causa, se acreditam serem razoáveis.

A natureza intrínseca das estimativas pode levar a que o reflexo real das situações que haviam sido alvo de estimativa possam, para efeitos de relato financeiro, vir a diferir dos montantes estimados. As estimativas e os julgamentos que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico de activos e passivos no decurso do exercício seguinte são as que seguem:

Estimativas contabilísticas relevantes

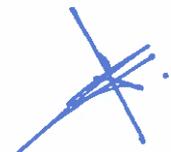
3.14.1 Provisões

A empresa analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultem de eventos passados e que devam ser objecto de reconhecimento ou divulgação.

A subjectividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

3.14.2 Activos tangíveis

A determinação das vidas úteis dos activos, bem como o método de depreciação a aplicar é essencial para determinar o montante das depreciações a reconhecer na demonstração dos resultados de cada exercício.



Estes dois parâmetros são definidos de acordo com o melhor julgamento da Direcção para os activos e negócios em questão, considerando também as práticas adoptadas por entidades congéneres, tendo em consideração o carácter de reversibilidade de determinadas classes de activos.

3.14.3 Imparidade

A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência da entidade, tais como: a disponibilidade futura de financiamento, o custo de capital, bem como por quaisquer outras alterações, quer internas quer externas, à empresa.

A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de activos implicam um elevado grau de julgamento por parte da Direcção no que respeita à identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, taxas de desconto aplicáveis, vidas úteis e valores residuais.

4. Fluxos de Caixa

Em 31 de Dezembro de 2012, o detalhe de caixa e equivalentes de caixa apresentam os seguintes valores:

	<u>31/12/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Caixa	1.406	1.486
Depósitos bancários	<u>496.218</u>	<u>616.767</u>
	<u>497.623</u>	<u>618.253</u>

O detalhe do montante considerado como saldo final na rubrica de "Caixa e equivalentes de caixa" para efeitos da elaboração da demonstração de fluxos de caixa para o período de doze meses findo em 31 de Dezembro de 2012 é como segue:

	<u>31/12/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Numerário		
- Caixa	<u>1 406</u>	<u>1 486</u>
Depósitos bancários		
- Depósitos à ordem	146.218	116 767
- Depósitos a prazo	350.000	500.000
- Outros depósitos	-	-
	<u>496.218</u>	<u>616.767</u>
Outras aplicações de tesouraria		
- Em bancos nacionais	-	-
- Em bancos estrangeiros	-	-
	<u>-</u>	<u>-</u>
Caixa e equivalentes de caixa (activo)	<u>497.623</u>	<u>618.253</u>
Equivalentes de caixa (passivo)	<u>-</u>	<u>-</u>






5. Activos fixos tangíveis

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2011 os movimentos registados em rubricas do activo fixo tangível foram como segue:

Movimentos nos activos fixos tangíveis – 2011

	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Outros Activos Fixos Tangíveis	Adiantamentos por conta de Investimentos	Total
1 de Janeiro de 2011							
Custo de aquisição	-	278.543	111.210	231.713	-	-	621.466
Depreciações acumuladas	-	(254.544)	(94.960)	(196.762)	-	-	(546.266)
Valor líquido	-	24.000	16.250	34.951	-	-	75.201
1 de Janeiro de 2011							
Adições	38.115	-	-	3.875	-	179.054	221.043
Regularizações	-	-	-	-	-	-	-
Transferências e abates	-	-	-	-	-	-	-
Depreciação-exercício	(7.623)	(16.676)	(8.125)	(15.017)	-	-	(47.441)
Depreciação-transf. e abates	-	-	-	-	-	-	-
Valor líquido	30.492	7.323	8.125	23.809	-	179.054	248.803
31 de Dezembro de 2011							
Custo de aquisição	38.115	278.543	111.210	235.588	-	179.054	842.510
Depreciações acumuladas	(7.623)	(271.220)	(103.085)	(211.779)	-	-	(593.707)
Valor líquido	30.492	7.323	8.125	23.809	-	179.054	248.803



Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2012 os movimentos registados em rubricas do activo fixo tangível foram como segue:

Movimentos nos activos fixos tangíveis – 2012

	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Outros Activos Fixos Tangíveis	Adiantamentos por conta de investimentos	Total
1 de Janeiro de 2012							
Custo de aquisição	38.115	278.543	111.210	235.588	-	179.054	842.510
Depreciações acumuladas	(7.623)	(271.220)	(103.085)	(211.779)	-	-	(593.707)
Valor líquido	30.492	7.323	8.125	23.809	-	179.054	248.803
1 de Janeiro de 2012							
Adições	-	-	-	4.601	-	35.010	39.611
Regularizações	-	-	-	-	-	-	-
Transferências e abates	-	-	-	-	-	-	-
Depreciação-exercício	(7.623)	(3.460)	(8.125)	(13.973)	-	-	(33.181)
Depreciação-transf.e abates	-	-	-	-	-	-	-
Valor líquido	22.869	3.863	-	14.438	-	214.064	255.233
31 de Dezembro de 2012							
Custo de aquisição	38.115	278.543	111.210	240.190	-	214.064	882.121
Depreciações acumuladas	(15.246)	(274.680)	(111.210)	(225.752)	-	-	(626.888)
Valor líquido	22.869	3.863	-	14.438	-	214.064	255.233

9

As depreciações dos activos fixos tangíveis estão reconhecidas na rubrica "Depreciações do exercício" da Demonstração dos Resultados pela sua totalidade.

Conforme se refere na Nota 3.1, a federação deprecia os seus activos fixos tangíveis pelo período da sua vida útil estimada que, geralmente, coincide com as taxas máximas fiscalmente aceites para efeitos de dedução ao imposto sobre o rendimento.

Os valores constantes em edifícios e outras construções referem-se a obras realizadas pela Federação em propriedade alheia (Sede Social).

No período findo em 31 de Dezembro de 2012, o valor líquido dos activos fixos tangíveis, adquiridos sob o regime de locação financeira (Equipamento de Transporte) é como segue:

	<u>Viaturas</u>	<u>Total</u>
Valor custo contabilizado	111.210	111.210
Amortizações acumuladas	<u>(111.210)</u>	<u>(111.210)</u>
Valor líquido	<u>-</u>	<u>-</u>

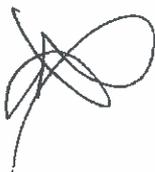
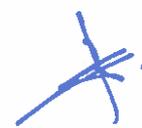
O investimento em curso respeita aos adiantamentos por conta do contrato promessa para futura aquisição do imóvel situado em Montemor-o-Velho (Nota 19).

6. Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, os saldos devedores relacionados com Subsídios a receber eram os seguintes:

	<u>31/12/2012</u>		<u>31/12/2011</u>	
	<u>Corrente</u>	<u>Não Corrente</u>	<u>Corrente</u>	<u>Não Corrente</u>
IPDJ	7.000	-	-	-
COP	-	-	61.294	-
Autarquias	<u>21.500</u>	<u>-</u>	<u>7.500</u>	<u>-</u>
	<u>28.500</u>	<u>-</u>	<u>68.794</u>	<u>-</u>

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, os saldos credores relacionados com Subsídios a pagar eram os seguintes:

	31/12/2012		31/12/2011	
	Corrente	Não Corrente	Corrente	Não Corrente
Associações - Subsidio Actividade	-	-	-	-
Associações - Formação	7.117	-	8.443	-
	<u>7.117</u>	<u>-</u>	<u>8.443</u>	<u>-</u>

7. Outras contas a pagar

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, os saldos de Outras contas a pagar eram os seguintes:

	31/12/2012		31/12/2011	
	Corrente	Não Corrente	Corrente	Não Corrente
Acréscimos de Gastos - Remunerações	63.022	-	70.587	-
Acréscimos de Gastos - Outros custos	3.690	-	4.797	-
Outros credores	1.422	-	24.036	-
	<u>68.134</u>	<u>-</u>	<u>99.420</u>	<u>-</u>

8. Estado e Outros Entes Públicos

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, os saldos com o Estado eram os seguintes:

	31/12/2012		31/12/2011	
	Devedor	Credor	Devedor	Credor
Imposto s/ rendimento – IRC	-	-	-	-
Imposto s/ rendimento – IRS	-	5.210	-	5.152
Impostos s/ valor acrescentado – IVA	-	1.402	-	1.402
Contribuições p/ Segurança Social	-	8.580	-	8.228
Outros impostos	-	-	-	497
	<u>-</u>	<u>15.192</u>	<u>-</u>	<u>15.280</u>

9. Provisões






A rubrica "Provisões" correspondia à estimativa de perdas relacionadas com reposição de subsídios ao IPDJ. O correspondente valor foi integralmente pago em 2012 não resultando nenhum encargo adicional para a FPN.

10. Rédito

O montante de vendas e prestações de serviços reconhecido na demonstração dos resultados, é detalhado como segue:

Vendas	1.204	2.538
Prestação de serviços	83.809	73.476
	<u>85.013</u>	<u>76.014</u>

11. Subsídios, doações e legados à exploração

O detalhe desta rubrica é apresentado como segue:

	31/12/2012	31/12/2011
Subsídios do Estado e outros entes públicos		
Desenvolvimento e prática desportiva	1.154.918	1.214.565
Alto rendimento	489.600	492.375
Autarquias	20.000	28.000
Eventos internacionais	102.500	57.810
Formação	50.000	50.000
Progr. Nacional Formação Treinadores	-	17.000
Entidades desportivas - COP	68.457	175.150
Subsídios de outras entidades		
LEN - Congresso Setembro 2012	27.000	-
FINA - Qualifier 2012	22.550	-
Turismo Lisboa e Vale do Tejo	7.500	1.500
Outros subsídios	-	8.684
	<u>1.942.524</u>	<u>2.045.084</u>

12. Quantia de inventário reconhecida como um gasto durante o período

	31/12/2012	31/12/2011
	Mercadorias	Mercadorias
Inventário Inicial	-	-
Perdas por imparidade em inventário	-	-
Compras	107.434	81.434
Subcontratos	-	-
Reclassificação e regularização	-	-



Inventário Final

Gasto no Período

	-	-
	<u>107.434</u>	<u>81.434</u>

13. Fornecimentos e serviços externos

O detalhe dos custos com fornecimentos e serviços externos é como segue:

	<u>31/12/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Subcontratos	-	-
Serviços especializados	238.546	232.253
Materiais	28.656	21.034
Energia e fluidos	871	764
Deslocações e estadas	717.715	518.015
Serviços diversos	118.499	128.166
	<u>1.104.287</u>	<u>900.232</u>

14. Gastos com pessoal

Os gastos com pessoal, incorridos durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, foram como segue:

	<u>31/12/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Remunerações		
Órgãos sociais	54.320	54.320
Pessoal	336.716	348.102
	<u>391.036</u>	<u>402.422</u>
Encargos sociais		
Indemnizações	-	-
Encargos sobre remunerações	76.884	75.729
Seguros	1.585	1.576
Outros	15.677	17.352
	<u>94.146</u>	<u>94.657</u>
Gastos com o pessoal	<u>485.182</u>	<u>497.079</u>

15. Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de outros rendimentos e ganhos pode ser apresentada como segue:

	<u>31/12/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Rendimentos suplementares	445.466	103.550
Correcções relativas a períodos anteriores	5.119	667
Pedidos de equivalência	68.006	6.263
Outros não especificados	5.100	17.223
	<u>523.691</u>	<u>127.703</u>

16. Outros gastos e perdas

O detalhe da rubrica de outros gastos e perdas é apresentado no quadro seguinte:

	<u>31/12/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Impostos	488	1.415
Dívidas incobráveis	4.633	-
Correcções relativas a períodos anteriores	40.270	1.438
Donativos	120	-
Outros	3.350	16.792
	<u>48.861</u>	<u>19.645</u>
Apoios financeiros concedidos		
Praticantes	100.477	52.366
Treinadores	74.679	58.516
Árbitros	139.677	124.742
Clubes	75.973	70.013
Associações desportivas	326.012	356.579
	<u>716.819</u>	<u>662.216</u>
Outros	765.680	681.862
	<u>765.680</u>	<u>681.862</u>

17. Gastos / reversões de depreciações e de amortizações

	<u>31/12/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Depreciações do exercício		
- Activos fixos tangíveis (Nota 5)	33.181	47.441
	<u>33.181</u>	<u>47.441</u>

18. Gastos e rendimentos financeiros




O detalhe dos gastos e rendimentos financeiros dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e em 31 de Dezembro de 2011, é como segue:

	<u>31/12/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Gastos financeiros		
Juros pagos	23	203
Outros	-	-
	<u>23</u>	<u>203</u>
Rendimentos financeiros		
Juros obtidos	16.355	24.885
Dividendos investimentos financeiros	-	-
Outros rendimentos similares	-	-
	<u>16.355</u>	<u>24.885</u>

19. Responsabilidades Contratuais

Em 31 de Dezembro de 2012, a federação tinha responsabilidades contratuais assumidas não registadas, no montante de 652.421,37 euros, respeitante ao investimento em curso para aquisição do imóvel em Montemor-o-Velho (Nota 5).

20. Dívidas em mora ao Estado

Não existe, nem existiu, qualquer dívida em mora para com o Estado.

21. Acontecimentos após data de balanço

As demonstrações financeiras foram aprovadas pela Direcção em exercício à data de 23 de Janeiro de 2013.

Dada a natureza especial desta prestação de contas (final de mandato e transferência para novos órgãos sociais), entendeu a ainda Direcção em exercício e que subscreve estas demonstrações financeiras bem como o correspondente relatório de gestão, proceder ao registo no balanço de diversos Movimentos financeiros (recebimentos e pagamentos) ocorridos em 2013 (até 21 de Janeiro) mas que se relacionam com saldos e transacções de 2012. Procurou-se deste modo reduzir ao máximo a permanência de saldos de contas a receber e a pagar.



O impacto que esta medida teve na apresentação do balanço foi a que se indica:

Redução do activo		Redução do passivo	
Disponibilidades	93.173,78	Fornecedores	31.818,80
Contas a receber	80.454,34	Contas a apagar	141.809,32
	<u>173.628,12</u>		<u>173.628,12</u>

Lisboa, 23 de Janeiro de 2013

A Direcção


O Técnico Oficial de Contas


Federação Portuguesa de Natação
RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Associados,

No final do mandato em curso (2008/2012), entenderam os titulares cessantes dos órgãos sociais da **Federação Portuguesa de Natação**, proceder à emissão dos documentos de prestação e fiscalização de contas relativas ao ano findo em 31.12.2012, de modo a deixar expressas as respectivas posições e parecer.

Neste contexto, a fim de dar cumprimento à intenção divulgada no parágrafo anterior, sem pretender ferir qualquer preceito estatutário e, ainda, no cumprimento das obrigações inerentes às funções que lhe foram conferidas, vem o Conselho Fiscal cessante apresentar o seu Relatório e Parecer sobre o Relatório de Gestão e Demonstrações Financeiras apresentados pela Direcção cessante da **Federação Portuguesa de Natação** relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2012.

Analisámos o Relatório de Gestão da Direcção cessante e as Demonstrações Financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, compreendendo o Balanço (que evidencia um total de balanço de 786.602,79 € e um total de fundos patrimoniais de 692.551,31 €, incluindo um resultado líquido de 71.795,63 €), a Demonstração dos resultados por natureza, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a Demonstração dos fluxos de caixa e o correspondente Anexo às demonstrações financeiras com as respectivas notas explicativas.

Na sua qualidade o Revisor Oficial de Contas, procedeu à emissão da Certificação das Contas, documento que foi apreciado por este Conselho.

Nesta conformidade, entendemos que os documentos acima referidos permitem, quando lidos em conjunto, uma boa compreensão da situação financeira da **Federação Portuguesa de Natação** em 31 de Dezembro de 2012, satisfazendo as disposições legais e estatutárias. Como nos compete demos ainda o nosso acordo quanto ao referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras e às políticas contabilísticas utilizados pela Federação, que constam das divulgações nas notas explicativas do Anexo às demonstrações financeiras.

Sem influenciar o Parecer, expresso em parágrafo autónomo abaixo, sobre as contas apresentadas referentes ao exercício de 2012, entende o Conselho Fiscal cessante pronunciar-se adicionalmente sobre os seguintes dois aspectos:

- i) Não obstante estar já esclarecido o conceito de bolsas de formação desportiva e regulamentadas as regras do seu reconhecimento para efeitos fiscais, não foi ainda possível evitar a referência de irregularidade (sublinhada pelo Revisor Oficial de Contas na Certificação de Contas), até agora recorrente, acerca do pagamento de subsídios à arbitragem e a outros agentes desportivos relacionados com a organização das provas.

Nestas circunstâncias, não podemos deixar de continuar a recomendar que sejam adoptados os procedimentos convenientes ao controlo administrativo do pagamento destas e doutras despesas (nomeadamente das verbas atribuídas a título de compensação de encargos), a fim de que, nos termos legais, possam ser adequadamente fiscalizadas pela administração fiscal.

- ii) A antecipação do registo contabilístico para 2012, de movimentos financeiros ocorridos em Janeiro de 2013 (até 21 de Janeiro), divulgada no Relatório de Gestão e na nota 21 do Anexo, teve a concordância deste Conselho Fiscal, não obstante a natural emissão de Opinião com Reserva por parte do Revisor Oficial de Contas, designadamente por haver uma alteração do perfil do balanço.

A intenção deste procedimento teve como intenção reduzir ao máximo a inclusão de contas a receber e a pagar no balanço referente a 31.12.2012. Nesse sentido apenas foram antecipados para a contabilidade de 2012, movimentos financeiros de 2013 (até 21 de Janeiro) que resultassem de operações (gastos e rendimentos) e saldos registados em 2012. Conforme se explicita nas divulgações do Anexo, os impactos deste procedimento apenas se fizeram sentir na redução do activo e do passivo, não tendo qualquer reflexo quer ao nível do resultado do exercício, quer ao nível dos fundos patrimoniais.

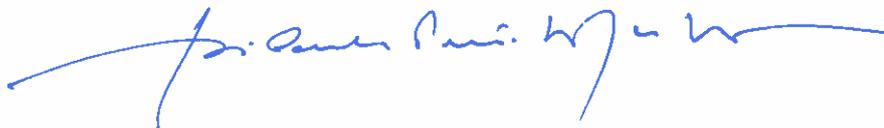
Nestes termos, e tendo em consideração as informações recebidas da Direcção cessante e dos Serviços e as conclusões constantes da Certificação das Contas, somos de parecer que:

- (a) o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras, apresentadas pela Direcção cessante, referentes ao ano findo em 31 de Dezembro de 2012, traduzem com fiabilidade as posições financeira e patrimonial da Federação Portuguesa de Natação;
- (b) de igual modo, o resultado do exercício do ano 2012, corresponde com fiabilidade ao desempenho da gestão realizada no período.

Aos subscritores deste Relatório cumpre, no final do exercício das responsabilidades para as quais foram designados, agradecer a todos os restantes titulares dos órgãos sociais cessantes, ao técnico oficial de contas e a todos os colaboradores da F.P.N., a preciosa e decisiva contribuição para o desempenho dos cargos que, com orgulho, lhes foi permitido exercer.

Lisboa, 30 de Janeiro de 2013

Presidente: José Carlos Pinto Silva Mota



Vogal: Sandra Isabel Cabral Neves Sarmento

